

FACULDADE PERNAMBUCANA DE SAÚDE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO PARA O ENSINO
NA ÁREA DA SAÚDE

A VIVÊNCIA DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA
SOBRE A PRÁTICA DO TÊNIS DE MESA ESCOLAR

Severino Antônio da Silva Junior

RECIFE – PE

2019

FACULDADE PERNAMBUCANA DE SAÚDE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO PARA O ENSINO
NA ÁREA DA SAÚDE

A VIVÊNCIA DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA
SOBRE A PRÁTICA DO TÊNIS DE MESA ESCOLAR

Dissertação apresentada ao programa de Pós-Graduação da Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS) como parte dos requisitos para obtenção do grau de Mestre em Educação para o ensino na área de Saúde.

Mestrando: Severino Antônio da Silva Junior

Orientadora: Prof.^a Dra. Mônica Cristina Batista de Melo.

Linha de Pesquisa: Estratégias, Ambientes E Produtos Educacionais Inovadores

RECIFE - PE

2019

FICHA CATALOGRÁFICA

Ficha Catalográfica
Preparada pela Faculdade Pernambucana de Saúde

S586v Silva Júnior, Severino Antonio da

A vivência do professor de educação física sobre a prática do tênis de mesa escolar / Orientadora: Mônica Cristina Batista de Melo. – Recife: Do Autor, 2019.
129 f. il.

Dissertação – Faculdade Pernambucana de Saúde, Pós-graduação Stricto Sensu, Mestrado Profissional em Educação para o Ensino na Área de Saúde, 2019.

1. Educação física. 2. Treinamento. 3. Ensino. I. Melo, Mônica Cristina Batista de. Orientadora. II. Título.

CDU 37:614

Curso: Mestrado Profissional em Educação para o Ensino na Área de Saúde

Avaliação de Defesa de Dissertação

Título:

“A vivência do professor de educação física sobre a prática do tênis de mesa escolar”

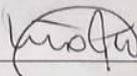
Orientadora: **Profa. Dra. Mônica Cristina Batista de Melo - FPS**

Membros da Banca Examinadora:

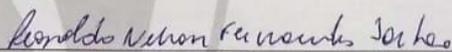
Profa. Dra. Mônica Cristina Batista de Melo - FPS
Prof. Dr. Leopoldo Nelson Fernandes Barbosa - IMIP
Profa. Dra. Juliana Monteiro Costa - FPS

Analisando o trabalho escrito, a exposição oral e as respostas apresentadas às observações e questionamentos da arguição, o candidato **Severino Antônio da Silva Junior** foi considerado APROVADO.

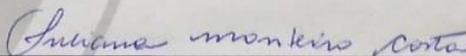
Recife, 29 de novembro de 2019



Profa. Dra. Mônica Cristina Batista de Melo - FPS



Prof. Dr. Leopoldo Nelson Fernandes Barbosa - IMIP



Profa. Dra. Juliana Monteiro Costa - FPS

EPÍGRAFE

*“Na vida é preciso calma e boa pontaria”
Inácio Sorriso*

AGRADECIMENTOS

À minha orientadora Prof^a. Monica Melo pela disposição, conhecimento e vivacidade.

Ao meu pai Severino Antonio Da Silva (in memoriam) com sua frase “ Para frente e para o alto e Deus Proverá”. Minha mãe minha maior inspiração, toda vez que pensei em desistir lembro do quanto a senhora não desistiu.

Aos meus companheiros de Mestrado, o companherismo e carinho durante todo o tempo, um abraço em especial para Niedson, Liana e Junior.

Aos colegas de profissão: Roberto Coelho, Sérgio Veras, Kleber Nascimento, Nivaldo Filho, Renan Soares, Hemerson Henrique, Tiago Agostinho, Gandhi Florencio, Almir Cavalcanti, Sivonaldo Felix, Tiago Silva e ao meu amigo José Diogo pela compreensão prestada em todo o processo.

Ao meus alunos das escolas que trabalhei com o tênis de mesa e principalmente aos meus alunos da Ibra Tênis de Mesa que durante a minha jornada construíram comigo esse projeto

Ao meu irmão Ibrain Pereira, as minhas irmãs Gardênia, Vanessa e Grace e aos meus cunhados Saulo, Ricardo e Jonathan e amigos que direta ou indiretamente contribuíram financeiramente e principalmente com carinho durante toda a minha jornada de estudos.

A minha noiva e futura esposa Melina, pelo amor, carinho e companhia.

A Deus, pelo discernimento e conhecimento necessário para a Vida.

RESUMO

INTRODUÇÃO: A educação física é um componente obrigatório no contexto escolar, ocupando um espaço peculiar no currículo da escola. O professor de educação física tornar-se o mediador no processo de ensino, seja, no chão da sala de aula ou da quadra. A sua atuação facilita a construção do aprendizado do estudante através da concepção da cultura corporal, inserindo o sujeito com hábitos saudáveis na sociedade contemporânea. Entre os conteúdos da educação física escolar destacam-se o esporte, jogo, dança, lutas, ginástica e a capoeira, estando o tênis de mesa como uma possibilidade de inserção no conteúdo das aulas, através de seus conhecimentos teóricos e práticos. **OBJETIVO:** Compreender na perspectiva do professor de educação física a modalidade de tênis de mesa. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo de natureza qualitativa com a população de pesquisa formada por professores de educação física no Agreste de Pernambuco. O tipo de amostragem utilizado foi a “Bola de Neve”, também conhecida como “snowball samplig”. Os dados foram analisados de acordo com a técnica de Análise de Conteúdo Temática de Minayo. A coleta de dados foi realizada através de um grupo focal, sendo realizada na Associação Caruaruense de Esportes – ACADE. Efetivada entre o mês de junho a setembro de 2019 após a aprovação pelo Comitê de ética em Pesquisa envolvendo seres humanos (CEP) da FPS número do Número do Parecer: 3.420.479. **RESULTADOS/ DISCUSSÃO:** Os resultados desta dissertação serão apresentados no formato de dois produtos. O primeiro produto diz respeito a um artigo científico intitulado A Vivência do Professor de Educação Física sobre a prática do tênis de mesa escolar que será encaminhado para a Revista Brasileira de Ciências do Esporte, o segundo produto será a elaboração de um manual de tênis de mesa para auxiliar estudantes e profissionais de educação física no ambiente escolar. Foram entrevistados oito professores de educação

física em um grupo focal e da análises das falas emergiram três categorias temáticas. Os entrevistados possuíam faixa etária entre 31 e 42 anos de idade, com predominância do sexo masculino. Quanto à formação acadêmica, 02 professores possuíam licenciatura plena em educação física, 04 professores licenciatura e bacharel em educação física, 01 possuía formação em Pedagogia e Licenciatura em Educação Física e 01 professor possuía formação somente em licenciatura. Todos os participantes têm Pós Graduação na área de educação física. Referente ao local de atuação, 04 professores têm vínculos somente com a rede particular de ensino, 02 professores possuem vínculos na rede Estadual, Municipal e particular, 01 professor trabalha na rede de ensino Estadual e Particular e 01 professor leciona somente na rede Municipal. **CONCLUSÕES:** Portanto, a perspectiva do professor de educação física sobre a modalidade de tênis de mesa, necessita de aprofundamento teórico para embasamento e consolidação da docência e no treinamento esportivo escolar com a modalidade. O perfil do professor de educação física no estudo, apresenta uma predominância do sexo masculino, com faixa etária entre 30 a 40 anos, e com Pós-Graduação. A implantação da modalidade na escola e participações em competições escolares são potencialidades presente nas falas dos professores, e as principais fragilidades foram as insuficientes matérias esportivos e espaços adequados para a prática do tênis de mesa na escola. A elaboração de um material didático para contribuir para a formação e atuação docente, surgiu a partir das proposições dos participantes do estudo.

Palavras-chave: Educação Física. Treinamento. Ensino. Docentes. Conhecimento.

ABSTRACT

INTRODUCTION: Physical education is a mandatory component in the school context, occupying a peculiar space in the school curriculum. The physical education teacher becomes the mediator in the teaching process, either on the classroom floor or on the court. Its performance facilitates the construction of student learning through the conception of body culture, inserting the subject with healthy habits in contemporary society. Among the contents of school physical education stand out sports, games, dance, fights, gymnastics and capoeira, with table tennis as a possibility of insertion in the content of the classes, through its theoretical and practical knowledge. **OBJECTIVE:** To understand from the perspective of the physical education teacher the modality of table tennis. **METHOD:** This is a qualitative study with the research population formed by physical education teachers in Agreste de Pernambuco. The type of sampling used was the Snowball, also known as snowball sampling. Data were analyzed according to the Minayo Thematic Content Analysis technique. Data collection was performed through a focus group, being held at the Caruaruense Sports Association - ACADE. Effected from June to September 2019 after approval by the FPS Research Ethics Committee (CEP) of Opinion Number: 3,420,479. **RESULTS / DISCUSSION:** The results of this dissertation will be presented in two product format. The first product concerns a scientific article entitled The Physical Education Teacher Experience on the practice of school table tennis that will be sent to the Brazilian Journal of Sport Sciences. The second product will be the elaboration of a table tennis manual. to assist students and physical education professionals in the school environment. Eight physical education teachers were interviewed in a focus group and from the speech analysis three thematic categories emerged. The interviewees were between 31 and 42 years old, with a predominance of males. As for academic training, 02 teachers had a full degree in physical education, 04

teachers had a bachelor's degree and a bachelor's degree in physical education, 01 had a degree in Pedagogy and a degree in Physical Education and 01 teacher had a degree only in undergraduate. All participants have postgraduate degrees in the field of physical education. Regarding the place of operation, 04 teachers have links only with the private school system, 02 teachers have links in the State, Municipal and private network, 01 teacher works in the State and Private education network and 01 teacher only teaches in the Municipal network. **CONCLUSIONS:** Therefore, the perspective of the physical education teacher on the table tennis modality, needs theoretical deepening to support and consolidate the teaching and school sports training with the modality. The profile of the physical education teacher in the study presents a predominance of males, aged between 30 and 40 years, and with Graduate. The implementation and participation in school competitions are potentialities present in the teachers' speeches, and the main weaknesses were the insufficient sports subjects and adequate spaces for the practice of table tennis at school. The elaboration of a didactic material to contribute to the formation and teaching performance, emerged from the propositions of the study participants.

Keywords: Physical Education; Training; Teaching; Teachers; Knowledge.

Sumário

I.INTRODUÇÃO.....	15
Apresentação.....	15
1.1 . O Surgimento do esporte.....	15
1.2. A Educação Física no contexto escolar.....	16
1.3. Apresentando o Tênis de Mesa.....	19
II. OBJETIVOS	29
III. MÉTODO.....	30
3.1. Desenho do estudo	30
3.2. Local do estudo	31
3.3. Período do estudo.....	38
3.4. População do estudo	38
3.5. Amostra.....	39
3.6. Critérios e procedimentos para seleção dos participantes:	39
3.7. Critérios de Inclusão	40
3.8. Critérios de Exclusão	41
3.9. Procedimentos para captação e acompanhamento dos participantes.....	41
3.10. Coleta de Dados.....	41
3.11. Análise dos Dados.....	43
3.12.Aspectos Éticos:.....	44
IV. RESULTADOS.....	46
V. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	65

VI. SUGESTÕES E RECOMENDAÇÕES.....	67
VII. REFERÊNCIAS.....	69
APÊNDICE 01 Roteiro Entrevista Gupo Focal.....	74
APÊNDICE 02 Termo de Consentimento Livre e Esclarecido	77
APÊNDICE 03 Carta de Anuência.....	81
APÊNDICE 04 Termo de Confidencialidade.....	83
ANEXO 1 Parecer Consubstanciado do CEP.....	84
ANEXO 2 Normas da Revista Brasileira de Ciências do Esporte	86
ANEXO 3.Manual de Tênis de Mês Escolar.....	100

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ACADE – Associação Caruaruense de Esportes

CBTM – Confederação Brasileira de Tênis de Mesa

ITTF – Internacional Table Tennis Federecion

FPFTM – Federação Pernambucana de Tênis de Mesa

FPTM – Federação Paulista de Tênis de Mesa

FPS – Faculdade Pernambucana de Saúde

COI (Comitê Olímpico Internacional)

COB – Comitê Olímpico Brasileiro

CEP – Comitê de Ética e Pesquisa

ENEN – Exame Nacional do Ensino Médio

CBTM - Confederação Brasileira de Tênis de Mesa

FPETM - federação Pernambucana de Tênis de Mesa

PCN - Parâmetros Curriculares Nacionais

BNCC - Base Nacional Curricular Comum

PNL - Pedagogia não linear

LISTA DE TABELAS

	Página
Tabela 1 – Calendário de competição escolar anual para as escolas do município de Caruaru-PE. Temporada 2019.	32
Tabela 2 – Categorias, Faixas etárias, sexo	33
Tabela 3 – Modalidades esportivas oferecidas nos 2 principais jogos do calendário esportivo escolar (Jogos Escolares Municipais de Caruaru e Liga Escolar)	34
Tabela 4 – Dados da modalidade de tênis de mesa nos Jogos Escolares Municipais de Caruaru – 2018.	35
Tabela 5 – Dados da modalidade de tênis de mesa nos Jogos Escolares Municipais de Caruaru – 2019.	35
Tabela 6 – Dados da modalidade de tênis de mesa na LIGA ESCOLAR – 2018.	36
Tabela 7 – Dados da modalidade de tênis de mesa na LIGA ESCOLAR – 2019.	36

I. INTRODUÇÃO

Esta pesquisa apresenta o tênis de mesa enquanto conteúdo pedagógico vivenciado no ambiente escolar. Sua manifestação enquanto esporte, seu conceito, características e surgimento no contexto mundial, brasileiro e no interior de Pernambuco. E a relação sistemática da docência com o tênis de mesa nas escolas no interior de Pernambuco. As abordagens sobre a educação física escolar, e os documentos regulatórios até a formulação das diretrizes atuais.

1.1. O Surgimento do esporte

O esporte surgiu no período da revolução industrial na Inglaterra do século XIX. Nesse período, a classe operaria, através de greves reivindicou melhores condições de trabalho e regulamentação de leis que normatizasse a rotina no trabalho, seguridade, serviço a saúde entre outras medidas para garantir uma qualidade de vida através da conquista de direitos trabalhistas.^{1,2}

Um ponto que merece destaque foi a concepção da importância do lazer para homens e mulheres que gozavam no novo contexto social da civilização urbana, advindo da modernização.³ O tempo livre tornou-se revolucionário, inclusive contribuindo para o processo civilizatório, pois foi a partir do lazer que surgiram os primeiros esportes com regras e normas que configuravam a atmosfera da indústria, como na Inglaterra com o futebol, badminton e o tênis de mesa. No contexto do crescimento da civilização urbana, que apresentou a modernização, a modificação da cultura e da forma com que as pessoas se relacionavam com o ambiente.⁴

No Brasil no século XIX e início do século XX o remo foi o esporte de destaque, influenciado pela vinda da família real da Europa. Muitos clubes esportivos brasileiros são frutos dessa influência esportiva da família real, entre eles é possível citar: Club de

Regatas Botafogo (1894), Club de Regatas Flamengo (1895), Club de Regatas Vasco da Gama (1898), Clube Náutico Capibaribe (1901), Clube do Remo (1905).⁵

Com o fim da monarquia e o início da republica, o Método Ginástico europeu tornou-se o instrumento de prática de atividades físicas em clubes e, principalmente, nas escolas, porém tinha como foco a prática de meninos. Com o golpe militar de 1964, o esporte entra novamente em destaque como ferramenta ideológica de tornar o Brasil uma potência mundial e teve sua principal conquista a Copa do Mundo de Futebol no México de 1970 com o tricampeonato mundial. E assim, a escola se tornou um lugar onde as pessoas identificam os novos talentos no esporte e o incentivo ao esporte de rendimento resultou em um distanciamento do esporte como conteúdo escolar e sim como uma atividade voltada para o aperfeiçoamento de habilidades motoras e equipes que pudessem representar o Brasil em competições internacionais, nesse contexto, a educação física escolar ficou marcada por um aspecto tecnicista.⁶

1.2. A Educação Física no contexto escolar

A educação física passou por um momento inicial no Brasil de reprodução do método ginástico europeu e, posteriormente, utilizando o esporte como conteúdo pontual nas aulas de educação física, em paralelo ao momento político militar o esporte tornou-se uma estratégia ideológica. Nesse momento o Brasil viveu a promessa de tornar-se uma potência mundial no esporte, onde a escola seria o grande celeiro na formação dos novos atletas. A metodologia utilizada para isso seria a tecnicista, utilizando a repetição, direcionando os mais habilidosos e excluindo, na sua totalidade, os demais alunos e alunas da vivência da prática na aula de educação física. Essa configuração levou a um debate entre os intelectuais da área, que no início da década de 80 formularam novas

propostas de atuação do professor de educação física e novas abordagens e currículo para a disciplina.^{7,8}

A educação física endossada pela Constituição Brasileira de 88 e pela Lei de Diretrizes e Bases Nacional e os Parâmetros Curriculares Nacionais transformou suas práxis no ambiente escolar e começou a ser percebida e compreendida como uma disciplina com conteúdo e atuação metodológica necessária para a contribuição no cenário escolar, passando de uma mera atividade para uma disciplina com conteúdo teóricos e práticos no currículo escolar. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996 foi um ponto importante para que a Educação Física fosse consolidada definitivamente como área de conhecimento, superando seu estigma de apenas atividade. Posteriormente, com o Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN e atualmente com Base Nacional Curricular Comum – BNCC apresentam uma reestruturação para a educação física, no que se menciona ao currículo, trazendo o movimento como uma perspectiva central.⁹⁻¹¹

Mesmo com a consolidação da disciplina escolar nas políticas educacionais, torna-se necessário que a Educação Física seja apresentada como disciplina escolar nas escolas, mostrando sua expressão e importância na formação do aluno no dia a dia durante todo o período escolar. Como componente curricular da Educação Básica, a educação física começa a ser vivenciada de forma integrada no período letivo, considerando o corpo e a mente dos alunos. A disciplina de educação física na escola, entre tantos objetivos a serem atingidos, deve procurar o progresso de todas as proporções intelectuais, sensoriais, afetivas, corporais. Do contrário estará ficando aquém de suas possibilidades, empobrecendo o ensinamento e, por conseguinte, a aprendizagem.¹²

Assim, o propósito da Educação Física é de fazer com que os alunos assimilem e reconheçam as suas manifestações corporais, assim como se possibilitem e apreender

manifestações corporais de outras culturas. Neste processo, o aluno desenvolvem habilidades e conhecimentos, que possibilitem um pensamento crítico, que contribuirá para ruptura com o preconceito.¹³

Nesse contexto, referente ao ensino da Educação física no início da década de 80 surgiram no cenário educacional diversas abordagens pedagógicas possibilitando uma releitura da educação física, dentre elas: Psicomotricidade, Crítico-superadora, Crítico-emancipatória, Desenvolvimentista e Saúde Renovada. A Psicomotricidade foi o primeiro conteúdo a se articular como uma abordagem da Educação Física no ambiente escolar. Seus conceitos elevaram a ordem biológica e de rendimento corporal, introduzido na prática o conhecimento de ordem psicológica. Esta concepção visa o desenvolvimento integral do aluno, estimulando as características motoras, cognitivas e afetivas. Preconizava a educação psicomotora através de movimentos naturais com o intuito de favorecer a imagem do corpo, considerando, o núcleo central da personalidade.^{14,15}

Quanto ao processo de aprender, a abordagem Crítico-superadora compreende que não se deve somente explicar como ensinar, especialmente, como se adquire conhecimento, e dentro desta conjuntura, respeita os aspectos socioculturais dos alunos. Propõe que os conteúdos da Educação Física Escolar devem considerar a realidade dos alunos. Nesta abordagem, a disciplina é vista como um tipo de conhecimento que aborda a cultura corporal.¹⁶ Já a abordagem Crítico-emancipatória acompanha as diretrizes da Escola de Frankfurt e busca um ensino por meio da Educação Física, de libertação de falsas ilusões, preferências e desejos criados por uma mídia com interesses capitalistas, com o esporte como uma ferramenta pedagógica importante no processo de assimilação da disciplina de educação física escolar.¹⁷

A abordagem Desenvolvimentista, analisa o desenvolvimento das habilidades motoras básicas, entre elas, as habilidades locomotoras, de manipulação e de

estabilização.¹⁸ Quanto à abordagem da Saúde Renovada, esta declara que a prática da atividade física, através da Educação Física Escolar, na infância e adolescência pode incentivar uma vida saudável no estágio da vida adulta, sendo o hábito da vida saudável deve ser compreendido na escola. Indica, ademais, a reestruturação dos currículos de Educação Física Escolar, tornando-se um meio de educação e promoção da saúde.^{19,20}

As abordagens de ensino na Educação Física são diversificadas. Os conteúdos foram propostos para ampliar o leque de atuação do professor e entre esses conteúdos estão os Jogos, Lutas, Capoeira, Dança, Ginástica e o Esporte, e com formulação da Base Nacional Curricular - BNCC Comum, com as áreas temáticas: Brincadeiras e jogos, Esportes, Ginástica, Dança, Lutas e Práticas corporais de aventura, todos os conteúdos são vivenciados de forma estruturada e seguindo do mais simples aos mais complexos, possibilitando a participação de todos nas aulas com o objetivo de incluir e não selecionar os mais habilidosos e principalmente a presença nas aulas práticas de meninos e meninas. Além dos conteúdos próprios da educação física, temas transversais também são inseridos no currículo como temas voltados para a saúde.²¹⁻²³

A educação física como área de atuação profissional dispõe a formação de licenciatura e bacharel. O licenciado será capaz de atuar somente como professor no ensino fundamental e médio ou realizar pesquisas na área científica. O bacharel tem atuação mais ampla: ginástica, natação, musculação, hidrogenástica, personal training, técnico em esportes.^{24,25}

1.3. Apresentando o Tênis de Mesa

Um estudo realizado pelo Ministério do Esporte a nível nacional, apresentou os esportes mais praticados no Brasil, possibilitando compreender o fenômeno esportivo e suas manifestações no âmbito nacional. O Brasil é reconhecido por muitas pessoas como o país do futebol, com uma estimativa de 31 milhões de praticantes, números que coloca

o futebol como o esporte mais praticado no país. Em segundo lugar, o voleibol com 16 milhões e, em terceiro lugar, o tênis de mesa com 12 milhões de praticantes. Em quarto lugar, a natação com 11 milhões de praticantes, quinto lugar, o futsal com 10,7 milhões de praticantes e, em sexto, lugar a capoeira com 6 milhões.²⁶

O tênis de mesa enquanto esporte que é caracterizado por regras e competições internacionais, sendo normatizado por instituições esportivas. Como também o tênis de mesa pode ser descrito pelo jogo através da nomenclatura “ping pong” estando associado ao lazer sendo praticados em clubes, associações ou principalmente no período de férias em fazendas, sítios, chácaras e casa de praia, fazendo com que o tênis de mesa seja uma prática saudável e familiar não sendo necessário um biofísico específico para iniciar a prática.²⁶

Sobre a origem do tênis de mesa existem duas vertentes. Uma na Inglaterra e, a outra, na Índia. Por volta da segunda metade do século XIX, o Tênis de mesa começava a nascer através de estudantes universitários e também por militares ingleses. Praticando de maneira improvisada, as redes poderiam ser com os livros que os universitários estudavam, bem como uma raquete feita de papel ou vísceras de animal usada pelos militares em guerra, principalmente, na Índia, que na época era colônia da Inglaterra. No final do século XIX, no ano de 1898, um atleta aposentado inglês, chamado, James Gibb, ao retornar de uma viagem de negócios dos Estados Unidos, trouxe em sua bagagem, para a Inglaterra, bolinhas de celuloide de brinquedo, supondo que com estas bolas, o antigo jogo de Gossima poderia ganhar um algo a mais.^{27,28}

O barulho da bola sendo golpeada por raquetes ocas, de cabo longo e feita de pergaminho (pele de carneiro), os sons produzidos pela bola na raquete e na mesa foram associados com as palavras pingue-pongue. O “pingue” é o som que emitia a mesa quando a bolinha quicava (som mais aberto), o “pongue” (som mais fechado) era o som produzido

quando a bolinha batia na raquete. James Gibb passou esse nome ao seu amigo, John Jacques, empresário de produtos de esporte da Groydon. Jacques registrou então o nome do esporte e, mais tarde, os direitos foram vendidos para a empresa Parker Bros. Esta empresa passou então a fabricar em larga escala o equipamento do jogo e, com isso, o pingue-pongue começou a ser praticado por um número significativo de pessoas na virada do século XIX.²⁹

No ano de 1922, na Inglaterra, foi fundada a Associação de pingue-pongue. Todavia, estava impedido de ser utilizado o pingue-pongue pelo fato de que já era registrado como uma marca pela empresa Parker Bros. Foi então que decidiram nomeá-lo Tênis de Mesa. Payne e companhia, redigiram com cuidado um código de regras do jogo para que fossem aceitas nacionalmente por todos os adeptos. Também estimularam a criação e venda de equipamentos de primeira linha. O sistema de jogo de duplas foi adotado na época, na cidade de Manchester, na Inglaterra, e quatro anos mais tarde as regras foram aceitas internacionalmente. Pouco tempo depois, o esporte já era praticado na forma individual também.³⁰

Em 1926, em Berlim, na Alemanha, houve o surgimento da Federação Internacional de Tênis de Mesa - ITTF, onde, o esporte passaria por algumas transformações a partir do código de regras lançado por Payne e a Associação de Tênis de mesa em 1922. Antes da unificação das regras em 1926, existiam regras espalhadas na Inglaterra e no mundo, causando confusão entre os praticantes, pois, um atleta poderia ser campeão em uma competição e outra a regras poderiam ser totalmente diferentes. O primeiro campeonato mundial de tênis de mesa aconteceu em Londres, na Inglaterra, em 1926, mesmo ano de fundação da ITTF, e posteriormente passou a acontecer todo os anos. Somente em 1953, o campeonato mundial foi realizado fora da Europa, na cidade de Bobaim, na Índia em 1952.^{31,32}

Após um período inicial de supremacia europeia, o Japão inicia uma hegemonia em competições internacionais que durou até o final da década de 70. No ano de 1977, a ITTF recebia do COI (Comitê Olímpico Internacional), o reconhecimento do Tênis de mesa como modalidade esportiva. Um momento especial para o tênis de mesa foi a introdução no programa Olímpico. Em 1988 (Seul, Korea), contribuiu para a massificação da modalidade no mundo do esporte, pela importância dos jogos olímpicos e seus ideais olímpicos e também pela grande vinculação na mídia durante os jogos. Atualmente, as Federações Internacionais de Tênis de mesa têm mais de 124 Associações filiadas em todo o mundo.^{33,34}

Apesar de ter conquistado a primeira medalha de ouro no campeonato mundial de 1959 na cidade de Dortmund, na Alemanha foi somente na década de 80 que a China começa a se tornar uma potência mundial na modalidade, tendo somente como concorrente direta a Suécia que na década de 80 e 90 disputava os eventos internacionais com igual força aos chineses. Porém, nos anos 2000, a China se tornou uma potência mundial no tênis de mesa, conquistando, as maiorias das competições internacionais. Para ter uma noção da hegemonia deste país a última vez que uma equipe venceu a seleção chinesa foi no campeonato mundial por equipe na Malásia, tendo sido derrotada pela seleção da Suécia.³⁵

A origem e evolução do tênis de mesa, enquanto modalidade esportiva, se refere à evolução dos materiais esportivos próprios da modalidade, como: raquete (madeira), borrachas (que cobre a madeira), cola (usada para colar as borrachas), bolas, piso para as competições, mesas, separadores para demarcar a área de competição, suportes de redes, dentro outros. Com o avanço tecnológico, o esporte teve um salto qualitativo nas práticas de diversos esportes. No tênis de mesa, por exemplo, houve o surgimento das borrachas,

madeiras mais leves e rápidas, bolas de plásticos e mesas com tecnologia para deixar o jogo mais rápido.³⁶

Além das contribuições do treinamento esportivo, fisiologia do exercício, biomecânica, nutrição esportiva, software de análise de desempenho. Com essas mudanças, o tênis de mesa é tido como o segundo esporte de raquete mais rápido do mundo, com uma velocidade máxima de 160 km/h e 90 giros por segundo, ficando atrás apenas do badminton (esporte praticado com raquete e peteca), e o de maior potencialidade em dar rotação à bola com a raquete dentre os esportes dessa natureza. O mesmo é tido como o segundo esporte mais inteligente do mundo, ficando atrás somente do xadrez.^{37,38}

Um estudo realizado com o objetivo estabelecer quais as teorias que sustentam a preparação psicológica em praticantes de tênis de mesa. Demonstra o tênis de mesa como um esporte complexo e cheio de conflitos e tensão psicológica, compreendido em um campo de interpretação das ações do oponente, com uma continuidade de ações do mesmo durante toda a disputa. Os fundamentos técnicos do tênis de mesa exigem um nível alto de coordenação, ritmo acelerado, precisão nos movimentos e o máximo de acerto nos golpes na bola em todas as áreas da mesa.³⁹

Outro estudo sobre o tênis de mesa colabora em propor uma abordagem baseada no jogo centrada no aluno para ensinar tênis de mesa usando métodos não-lineares. Apresentando a Pedagogia não linear (PNL) como um modelo teórico que apoia uma abordagem focada no atleta e direcionada para o ensino e treinamento do tênis de mesa como uma forma dinâmica, complexa e funcional. A PNL possibilita a aprendizagem como uma importante abordagem pedagógica com potencial para auxiliar os treinadores na concepção de um jogo centrado no atleta e baseado na dinâmica do jogo. A PNL usa insights de dinâmica não linear, apresentando aprendizagem dos padrões de movimento

funcional (ou seja, capacidade de resolver problemas de jogos usando diferentes movimentos padrões).⁴⁰

Sobre a metodologia de ensino do tênis de mesa um estudo recente teve como objetivo analisar o ensino do tênis de mesa centrado nessas tendências atuais, relacionando-o com os demais esportes de rede, pautando no ensino-treino do efeito e demonstrando alguns tipos de jogos. Apresentando uma visão panorâmica dos métodos. O tradicional que é caracterizado pelas teorias empiristas e inativas, também conhecidas como metodologia tecnicista. Nas últimas décadas novas propostas surgiram para questionando o método tradicional, denominadas de tendências atuais da Pedagogia do Esporte. As tendências atuais voltadas ao ensino dos esportes de raquete têm como objetivo fazer com que os alunos entendam o jogo. Compreender o jogo nada mais é do que entender “o que” se deve fazer antes do “como” fazer. Nesse contexto, os alunos vão em busca do conhecimento por meio de um processo de solução de problemas guiados pelo próprio jogo. Nesse contexto, a formação do profissional de educação física é importante e o formato da grade curricular é um fator que direcionar as habilidades do profissional no mercado de trabalho.⁴¹

As Diretrizes Curriculares Nacionais - DCNs - para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, constituem-se de um conjunto de princípios, fundamentos e procedimentos a serem observados na organização institucional e curricular de cada estabelecimento de ensino e aplicam-se a todas as etapas e modalidades da educação básica.⁴²

Na Base Nacional Curricular Comum - BNCC, na educação física as práticas corporais apresentadas no seu texto constituem uma das seis unidades temáticas abordadas ao longo do Ensino Fundamental. O texto da BNCC enfatiza que a categorização apresentada não tem pretensões de universalidade, pois se trata de um

entendimento possível, sobre as denominações das manifestações culturais tematizadas na Educação Física escolar. Na BNCC, cada uma das práticas corporais tematizadas compõe uma das seis unidades temáticas abordadas ao longo do Ensino Fundamental, dentre elas: Brincadeiras e Jogos; Esportes; Ginástica; Dança; Lutas e Práticas corporais de aventura.⁴³

A Confederação Brasileira de Tênis de Mesa, instituição esportiva responsável por desenvolver o esporte em todo o território nacional, possui o histórico dos primeiros momentos do tênis de mesa no Brasil. São Paulo, foi o pioneiro nos primeiros campeonatos em clubes paulistas com influência de turistas ingleses. Posteriormente o estado do Rio de Janeiro iniciou a prática do esporte, sendo seguidos pelos demais estados. A Confederação Brasileira de Tênis de Mesa (CBTM) foi criada em 20 de janeiro de 1986, e atualmente, todos os estados do Brasil possuem federações da modalidade, totalizando 20.000 atletas no país. A missão da CBTM é de aumentar a prática do tênis de mesa no Brasil em todas as suas manifestações (performance, educação e participação), melhorar a qualidade de todas atividades envolvidas no tênis de mesa e desempenhar seu papel social.⁴⁴

Na história do tênis de mesa no Brasil surgiram mesatenistas que conquistaram resultados a nível internacional, contribuindo para a massificação do tênis de mesa. Nas décadas de 50 e 60 o grande nome o tênis de mesa brasileiro foi o Biriba, conquistando ótimos resultados em campeonatos mundiais. Na década de 80, os mesatenistas Claudio Kano e Hugo Hoyama representaram o Brasil nas competições internacionais. Em 1996, prestes a ir às olimpíadas de Atlanta, Claudio Kano sofreu um acidente fatal em sua motocicleta, ficando entre os 5 melhores do mundo, melhor resultado até hoje em Copa do Mundo. Hugo Hoyama conquistou 15 medalhas em pan-americanos, sendo uns dos recordistas de medalhas na competição. Hoje o Brasil possui um espaço de destaque no

cenário mundial muito por causa do jovem atleta Hugo Calderano que ocupa a posição número 08 no ranking mundial, conquistando vitórias importantes e resultados expressivos.⁴⁴

No Estado de Pernambuco, o tênis de mesa é organizado pela FPETM (Federação Pernambucana de Tênis de Mesa) que surgiu em 28 de junho de 1983. Atualmente é presidida pelo Sr. André Luiz Silva, possuindo 8 clubes filiados, dentre eles: o CDL (caruaru), o Sport Clube do Recife (SCR), o Bongi (ABO), a Universidade Católica de Pernambuco (AAU), Clube Israelita (CIR), Clube de Sanharó (CS), Clube Cabense (CAB) e o Clube das Águias (CDA). Há uma média de 200 atletas Pernambucanos vinculados à CBTM. Ressalta-se dois atletas de grande expressão nacional Gustavo Carvalho e Lucas Carvalho.⁴⁵

O tênis de mesa em Caruaru é um pratica esportiva existente nas escolas com seu ápice nas competições escolares envolvendo as escolas das redes de ensino. No início da década de 90, surgiu o primeiro clube especializada no tênis de mesa, possibilitando um crescimento no número de praticantes. Em pouco tempo o tênis de mesa em Caruaru conseguiu uma evolução significativa que teve seu ápice no ano de 1995 com a realização do Campeonato Brasileiro de Tênis de mesa de Menores no Ginásio do SESC. Desde então, Caruaru é uma referência no tênis de mesa no cenário nacional, com realização de eventos nacionais, e principalmente com grandes atletas que se destacaram em eventos municipais, estaduais, regionais e nacionais.⁴⁶

Em 2010, na cidade do Rio de Janeiro, o atleta Caruaruense Alan Moreira consagrou-se Campeão Brasileiro. Os atletas Eduardo Ramos e Maria Clara conquistaram medalhas nos Jogos Escolares da Juventude e o atleta Rafael Pimentel ficou com a segunda colocação geral na temporada 2015 geral da FPETM. Além de 04 convocações

para seleção brasileiras de menores, essas são as principais conquistas do tênis de mesa Caruaru.⁴⁶

Com o desenvolvimento do trabalho do tênis de mesa em Caruaru, o esporte começou a ser massificado, principalmente nas escolas que nas décadas de 70 e 80 eram praticadas em 04 escolas com poucos praticantes, no início dos anos 2000, o tênis de mesa começou a ter grande adesão das escolas e o número de praticantes aumentou significativamente e nos últimos jogos escolares municipais de Caruaru nos anos de 2018 e 2019 os números de participantes na modalidade revelam a importância que a modalidade ocupa no cenário da cultura esportiva da cidade e na atuação do profissional de educação física, foram 164 atletas inscritos de 14 escolas.⁴⁷

Os esportes de raquete podem ser classificados em: tênis de mesa; tênis de quadra; squash e badminton⁴⁸. Os esportes com raquetes apresentam grandes possibilidades de sistematização para o ensino da Educação Física na escola, pois possibilita uma estrutura motivadora e um potencial motor com uma conjuntura histórica rica⁴⁹. No contexto da educação física, o tênis de mesa pode ser vivenciado nos conteúdos de brincadeiras e jogo e esporte. No tema brincadeiras e jogo em uma vivência lúdica e sem uma caracterização de normas e técnicas próprias. No esporte o tênis de mesa poderá apresentar ao aluno uma dinâmica de treinos e competições escolares, sempre em harmonia com o projeto pedagógico escolar proposto pela escola, não vendo o aluno como um atleta, mas possibilitando a todos a prática da modalidade, evitando a seleção dos mais habilidosos.^{50,51}

O tênis de mesa no Agreste de Pernambuco está presente, tanto, em escolas das redes públicas e privadas possibilitando uma vivência da modalidade para alunos durante período escolar. Nesse sentido, esse estudo objetivou compreender a vivência da prática

da modalidade de tênis de mesa nas escolas na perspectiva do professor de educação física.

II. OBJETIVOS

2.1. Objetivo Geral

Compreender na perspectiva do professor de educação física a modalidade de tênis de mesa.

2.2. Objetivos Específicos

- Conhecer o perfil do professor de educação física que utiliza o tênis de mesa como conteúdo nas aulas de educação física.
- Identificar as potencialidades e fragilidades da inserção do tênis de mesa na educação física escolar.
- Analisar o ensino do tênis de mesa como ferramenta pedagógica.
- Elaborar um manual de tênis de mesa escolar como material didático para as aulas de educação física escolar.

III. MÉTODO

3.1. Desenho do estudo

O presente estudo foi de abordagem qualitativa. Entender-se que as investigações qualitativas se propõem a conhecer de maneira mais profunda a construção de significados, as vivências e o modo como às pessoas enfrentam e compreendem as experiências e os fenômenos vividos. Está menos preocupada com as generalizações e mais com o profundamente e abrangência do entendimento da experiência.⁵²

A pesquisa qualitativa valoriza a compreensão dos processos e não apenas dos resultados, colocando o que é especial numa conjuntura histórica e social mais contextualizado. Isso porque os sujeitos e os grupos precisam ser compreendidos em seu meio, no seu contexto e suas circunstâncias. Portanto, para efetuar a pesquisa se faz necessário realizar um exercício de empatia, hermenêutico, consciente e auto reflexivo⁵².

É necessário para desenvolver o estudo que o pesquisador mantenha uma postura sensível, atenta e aberta, de forma que possa registrar todas as informações que o entrevistado oferece no momento da realização da entrevista. Faz-se necessário também encontrar um local adequado, fazendo uso de uma linguagem clara e objetiva.^{52,53}

Perceber na pesquisa qualitativa é exercer a capacidade de colocar-se no lugar do outro, tendo em vista que, como seres humanos, temos condições de exercitar esse entendimento. Para compreender, é preciso levar em conta a particularidade do indivíduo, porque sua subjetividade é uma manifestação total. Mas também é preciso saber que a experiência e a vivência de uma pessoa ocorrem em âmbito da história coletiva e são contextualizadas e envolvidas pela cultura do grupo em que ela se insere⁵³.

Toda compreensão é parcial e inacabada, tanto a do entrevistado, que tem um entendimento contingente incompleto de sua vida e de seu mundo, como a do

pesquisador, pois também somos limitados no que se conhece e interpreta. Ao buscar compreender é preciso exercitar também o entendimento das contradições: o ser que compreende na ação e na linguagem e ambas têm como características serem conflituosas e contraditórias pelos efeitos do poder, das relações sociais de produção, das desigualdades sociais e interesses.⁵²⁻⁵⁴

3.2. Local do estudo

A pesquisa foi realizada na Associação Caruaruense de Esportes (ACADE) fundada em 2013. Esta associação surgiu da necessidade de promover eventos no âmbito escolar e incentiva a prática de esportes entre os alunos das escolas do município de Caruaru e também realizar cursos para capacitação dos professores de educação física. A ACADE possui associados professores/as das escolas (federal, estaduais, municipais e particulares). O principal evento da ACADE é a realização da LIGA ESCOLAR que reúne escolas de Caruaru e cidades vizinhas desde 2013, oferecendo 14 modalidades esportivas (Basquete, basquete 3x3, Bocha Adaptada, Futsal, Futebol Society, Handebol, Jogos Eletrônicos (FIFA), Ginástica Artística, Judô, Karatê, Natação, Tênis de Mesa, Voleibol e Xadrez) nas categorias Pré-Mirim AA (4 e 5 anos), Pré-Mirim A (6 e 7 anos) Pré-Mirim B (8, 9 e 10 anos), Pré-Mirim C (11 e 12 anos), Mirim (13 e 14 anos), Infantil (15 e 16 anos) e Juvenil (16, 17 e 18 anos) nos sexos masculino e feminino, com uma média de 3.000 alunos. Nessa perspectiva a ACADE possibilitou através dos seus associados que utilizam o tênis de mesa como um componente curricular tanto nas aulas de educação física ou no treinamento esportivo escolar um parceiro no desenvolvimento do presente estudo.⁵⁵

O município de Caruaru é o mais populoso do interior de Pernambuco, 289.086 habitantes, conforme dados do IBGE, relativos ao ano de 2009, numa área territorial de

921 Km². Destaca-se também como o mais importante pólo econômico, médico-hospitalar, acadêmico, cultural e turístico do Agreste, sendo famoso por sua tradicional feira livre, enaltecida nos versos do compositor Onildo Almeida e na voz do eterno Rei do Baião, Luiz Gonzaga.⁵⁶

Os jogos em nível escolar são características presentes na cultura da cidade de Caruaru-PE. As escolas das redes de ensino (Federal, Estadual, Municipal e Particular) participam de competições que acontecem durante o ano inteiro. Possui um calendário esportivo escolar (TABELA 1), abordando todas as faixas etárias e sexo (TABELA 2). Oferece um leque de modalidades esportivas (TABELA 3). Apontando para um número significativo de participantes nas principais competições do calendário (TABELA 4) e (TABELA 5).

Tabela 1 – Calendário de competição escolar anual para as escolas do município de Caruaru-PE.
Temporada 2019.

PERÍODO	EVENTO	GESTÃO	REALIZAÇÃO
Abril	Jogos Escolares de Pernambuco – Fase Municipal	Pública	Prefeitura de Caruaru
Maio	Olimpíadas do Sistema	Privada	TV JORNAL / SBT
Junho	Jogos Escolares de Pernambuco – Fase Estadual	Pública	Estado de Pernambuco
Junho	Jogos Escolares de Pernambuco – Fase Final	Pública	Estado de Pernambuco
Agosto-Setembro	Liga Escolar	Privada	Associação Caruaruense de Esportes
Setembro-Outubro	Jogos Escolares Municipais de Caruaru	Pública	Prefeitura de Caruaru

Fonte: Dados da Pesquisa

O Quadro 01 representa o leque de competições escolares que os alunos do município de Caruaru – PE podem vivenciar durante todo o ano letivo, percebe-se que nos dados os 02 (dois) primeiros meses do ano e nos 02 (dois) últimos existe uma ausência de competições. No início do ano ocorre o período formação das equipes e no final as provas finais para o Ensino Fundamental I e II, e no Ensino Médio a preparação e realização para a prova do ENEN. Mesmo no período de férias acontecem competição para os alunos que conseguem se classificar para a fase final dos Jogos Escolares de Pernambuco, possibilitando a participação dos campeões de cada modalidade nos Jogos da Juventude realizado pelo Comitê Olímpico brasileiro principal evento esportivo escolar no âmbito nacional. A inserção de modalidades paraolímpicas, em todas as competições no calendário, possibilita a participação de crianças com deficiência física. No calendário esportivo as 02 (duas) maiores competições são: Jogos Escolares Municipais de Caruaru – JEMC e a LIGA ESCOLAR com uma média de participação de 3.000 alunos de todas as redes de ensino.

A modalidade de Tênis de Mesa está inserida em todas as competições presentes no calendário, mostrando a representatividade da modalidade e, principalmente, sua identidade esportiva no contexto escolar.

Tabela 2 – Categorias, Faixas etárias, sexo

CATEGORIAS	FAIXAS ETÁRIAS	SEXO
Pré-Mirim AA	05 e 06 anos	Masculino e feminino
Pré-Mirim A	07 e 08 anos	Masculino e feminino
Pré-Mirim B	09 e 10 anos	Masculino e feminino
Pré-Mirim C	11 e 12 anos	Masculino e feminino
Mirim	13 e 14 anos	Masculino e feminino
Infantil	15 e 16 anos	Masculino e feminino
Juvenil	16, 17 e 18 anos	Masculino e feminino

Fonte: Dados da Pesquisa

A idade para a inserção nos esportes na escola começa com as escolinhas esportivas, principalmente com os esportes coletivos, apresentando maior participação nas categorias da base (Pré-Mirim AA, A, B, C e Mirim) nos sexos masculino e feminino.

Nessas categorias, a presença dos pais e/ou responsáveis do aluno é notória nos treinamentos e nas competições a partir da categoria infantil, diminuindo posteriormente na juvenil. O tênis de mesa mostra sua representatividade nas competições esportivas tendo participação em todas as categorias. Muitos esportes tradicionais não conseguem ter inscrições nas categorias de base por falta de alunos para completarem as equipes.

Tabela 3 – Modalidades esportivas oferecidas nos 2 principais jogos do calendário esportivo escolar (Jogos Escolares Municipais de Caruaru e Liga Escolar)

Esportes Coletivos	Basquete, Basquete 3x3, Futsal, Futebol de Campo, Futebol Society, Handebol e voleibol
Esportes Individuais	Atletismo, Badminton, Ginástica, Judô, Jogos Eletrônicos, Karate, Natação, Tênis de Mesa e xadrez
Esportes Paraolímpicos	Bocha Adaptada, Judô Paraolímpico e Tênis de Mesa Paraolímpico

Fonte: Dados da Pesquisa

O tênis de mesa é uma modalidade presente em todas as edições dos jogos escolares municipais de caruaru desde a década de 80. Aceitação nas escolas e a importância de poder tratar pedagogicamente o conhecimento para os professores de educação física realizarem um trabalho na docência e nos treinamentos com mais segurança e apropriação das fundamentações específicas da modalidade de tênis de mesa, resultam em uma assimilação apropriada do aluno nas aulas de educação física e nos treinamentos esportivos escolar.

Tabela 4 – Dados da modalidade de tênis de mesa nos Jogos Escolares Municipais de Caruaru – 2018.

Categoria	Nº de participantes no	Nº de participantes no	Total de participantes na categoria
	masculino	feminino	
Pré-Mirim A	3	1	4
Pré-Mirim B	15	6	21
Pré-Mirim C	22	11	33
Mirim	28	11	39
Infantil	25	13	38
Juvenil	10	9	29
	Total de participantes		164

Fonte: Relatório Final do JEMC 2018

O tênis de mesa é uma modalidade presente a décadas nos jogos estudantis em Caruaru, e principalmente, em relação ao número de participantes a cada ano, o número de escolas, professores e alunos envolvidos na modalidade, apresenta a identificação do esporte com a Cidade.

Tabela 5 – Dados da modalidade de tênis de mesa nos Jogos Escolares Municipais de Caruaru – 2019.

Categoria	Nº de participantes no	Nº de participantes no	Total de participantes na categoria
	masculino	feminino	
Pré-Mirim A	5	7	12
Pré-Mirim B	21	11	33
Pré-Mirim C	31	18	49
Mirim	39	18	57
Infantil	21	9	30
Juvenil	12	8	20
	Total de participantes		201

Fonte: Relatório Final do JEMC 2019

Os Jogos Escolares Municipal de Caruaru – JEMC constituem a competição escolar mais tradicional do município. Muitos atletas foram formados e competiram, além do nível municipal, chegando a patamares nacionais, como o Jogador de Futebol Araújo que chegou a ser convocado para a seleção brasileira de futebol, sendo atleta de futebol de campo, futsal e tênis de mesa na época que era estudante. O tênis de mesa é a segunda modalidade individual com mais participantes dos JEMC, ficando atrás somente do judô. Na edição 2018, participaram 03 escolas da rede Estadual, 06 escolas da rede municipal

e 06 colégios da rede particular participaram da competição de tênis de mesa. E, na edição 2019, 4 escolas estaduais, 8 escolas municipais e 07 colégios particulares.

Tabela 6 – Dados da modalidade de tênis de mesa na LIGA ESCOLAR – 2018.

Categoria	Nº de participantes no masculino	Nº de participantes no feminino	Total de participantes na categoria
Pré-Mirim A	2	3	5
Pré-Mirim B	11	3	14
Pré-Mirim C	14	5	19
Mirim	14	12	36
Infantil	14	18	32
Juvenil	10	7	17
Total de participantes			123

Fonte: Relatório Final da LIGA ESCOLAR 2018

Tabela 7 – Dados da modalidade de tênis de mesa na LIGA ESCOLAR – 2019.

Categoria	Nº de participantes no masculino	Nº de participantes no feminino	Total de participantes na categoria
Pré-Mirim A	4	2	6
Pré-Mirim B	14	5	19
Pré-Mirim C	12	8	20
Mirim	18	13	41
Infantil	12	15	27
Juvenil	11	8	19
Total de participantes			132

Fonte: Relatório Final da LIGA ESCOLAR 2019

A LIGA ESCOLAR é uma competição voltada para a rede particular de ensino e foi idealizada pelos professores de educação física dos colégios particulares. Desde de 2013 vem sendo desenvolvido e ampliada a pratica de esporte escolar. A LIGA ESCOLAR introduziu o esporte paraolímpico em competições escolares, e implementou a modalidade de badminton e na edição de 2019 inseriu-se a modalidade de jogos

eletrônicos. Ressalta-se a importância dessa competição, no sentido de trazer inovações e tendências para os alunos vivenciarem em sua realidade sociocultural. Na edição 2018, 14 colégios particulares participaram da competição e, na edição 2019, 17 colégios.

Esses dados mostram como o tênis de mesa possui um arcabouço significativo enquanto esporte no âmbito escolar, tanto na rede pública como na rede particular, os números mostram uma uniformidade de participação tanto no JEMC como na LIGA ESCOLAR de instituições de ensino. Nos 02 jogos foram registrados a participação de 15 professores que trabalham com tênis de mesa nas escolas das redes de ensino de Caruaru. O tênis de mesa é um conteúdo que vem sendo trabalhado nas aulas de educação física e também nos treinamentos esportivos. Cada vez mais professores vem realizando treinamento com tênis de mesa nas escolas de Caruaru, enquanto que esportes tradicionais, como o basquete, futebol de campo e handebol. Ficando como outras possibilidades. Para o ensino dessas modalidades o professor de educação física possui literatura para sua capacitação, já no tênis de mesa a literatura é escassa e a partir de estudos como esse é que poderemos mudar esse cenário e aos poucos possibilitar aos docentes uma possibilidade de capacitação na modalidade de tênis de mesa.

A existência de um clube especializado em tênis de mesa no município de Caruaru-PE contribuiu para que os professores que necessitam de um apoio técnico para iniciar suas vivências nas escolas, e principalmente por esse clube realizam eventos em escolas, shoppings e locais públicos possibilitando em muito a massificação do tênis de mesa e por consequência a criança e adolescente vai buscar na escolar e iniciação do tênis de mesa. A Ibra Tênis de mesa o clube de Caruaru de tênis de mesa desde de 1992 realizou em 1995 um campeonato brasileiro na cidade e desde então vem sendo uma referência no

tênis de mesa no estado de Pernambuco, com títulos nacionais e convocações para a seleção brasileira de menores.

3.3. Período do estudo

Este estudo foi realizado entre os anos de 2017 a 2019, após a aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo seres humanos (CEP) da FPS número do Número do Parecer: 3.420.479 (ANEXO I). A coleta de dados nos meses de junho a setembro de 2019.⁵⁷

3.4. População do estudo:

Os participantes deste estudo foram profissionais (bacharéis) /professores (licenciados) de educação física que desenvolvem suas atividades docentes com a modalidade de tênis de mesa nas aulas ou no treinamento esportivo escolar nas redes de ensino (estadual, municipal e particular). Para a pesquisa foi utilizada a técnica de "bola de neve" ou "snowball sampling", explicada mais em diante⁵⁸.

3.5. Amostra

O número de participantes da pesquisa foram de 08 (oito) profissionais (bacharéis) /professores (licenciados) de educação física. Esse quantitativo foi definido pelos critérios elegibilidade.

3.6. Critérios e procedimentos para seleção dos participantes:

Os participantes foram identificados mediante contato prévio do pesquisador com os professores/as de educação física (bacharel/licenciado), que utilizam o tênis de mesa nas aulas de educação física e treinamentos escolar.

O tipo de amostragem utilizado foi a “Bola de Neve”, também conhecida como “snowball samplig”. Trata-se de uma forma de se obter amostras não probabilísticas, utilizando-se para isso um sistema de referenciamento, através de pessoas ou de instituições. A amostra de bola de neve é usada basicamente para fins exploratórios, habitualmente com três objetivos: vontade de melhor compreensão sobre um tema, experimentar a viabilidade de realização de um estudo mais amplo, e ampliar os métodos a serem empregados em todos os estudos ou fases subsequentes. É significativo destacar que a amostra em bola de neve não é um método autônomo, no qual a partir do instante em que as sementes indicam nomes, a rede de entrevistados aumenta por si mesma. Isso não ocorre pelas mais diversas causas, sendo um deles o fato de os entrevistados não serem investigados ao acaso, mas a partir de características específicas que devem ser analisados a cada momento. Além disso, as pessoas indicadas não necessariamente aceitarão fazer parte da pesquisa, o que também pode afetar a rede de contatos para a pesquisa⁵⁹.

Nessa pesquisa, foram utilizados como referência, professores/as de educação física (bacharel/licenciado) que desenvolviam a docência na cidade de Caruaru-PE. Esse tipo de técnica é útil para estudar grupos difíceis de serem acessados e bastante utilizados nas pesquisas nas áreas de humanas e ciências sociais⁵⁹.

Inicialmente foram contatados professores/as de educação física (bacharel/licenciado), para localizar algumas pessoas com o perfil necessário para a

pesquisa, dentro da população geral. Em seguida, os professores/as de educação física (bacharel/licenciado) indicaram contatos com as características desejadas, a partir de sua própria rede pessoal, e assim sucessivamente.⁵⁹

Com a aprovação da pesquisa no Comitê de Ética para Pesquisa com Seres Humanos (CEP), da Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS) a identificação dos participantes ocorreu, inicialmente a relação apresentada pelos professores/as de educação física (bacharel/licenciado) que forneceram os contatos telefônicos de seus pares que previamente já tenham aceitado participar da pesquisa. Em posteriormente, o pesquisador realizou na Associação Caruaruense de Esportes – ACADE - as coletas das informações, em horário previamente combinado com os participantes.⁵⁹

3.7. Critérios de Inclusão

Ser professor/profissional de educação física (bacharel/licenciado), estar ministrando aula de educação física ou treinamento esportivo escolar com o conteúdo tênis de mesa na rede de ensino do município de Caruaru.⁵⁸

3.8. Critérios de Exclusão

Não participaram do estudo, professores/profissionais que estavam de férias, ou licenciados por motivo de saúde durante o período da coleta de dados.⁵⁸

3.9. Procedimentos para captação e acompanhamento dos participantes

Primeiro aconteceu a visita aos professores/as de educação física, captados que trabalhassem com a modalidade de tênis de mesa nas aulas de educação física e treinamentos nas escolas. Em seguida, o pesquisador visitou a Associação Caruaruense de Esportes – ACADE e colheu a assinatura da carta de anuência (Apêndice 03). Com a aprovação do estudo pelo CEP, houve o retorno à Associação Caruaruense de Esportes - ACADE, onde foi realizado o contato individual e o convite aos professores, juntamente com as informações sobre a pesquisa. Os que aceitaram participar foram convidados a ler atentamente o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE (Apêndice 01) e, posteriormente, assinar. Após haver certificação de que não haviam dúvidas dos participantes sobre os procedimentos da pesquisa e de que todas as informações referentes a objetivos do estudo, custos, sigilo, publicação, ônus, gravação das falas e demais informações constantes no TCLE foram esclarecidas, deu-se início à coleta dos dados.

3.10. Coleta de Dado:

O instrumento utilizado para a coleta de dados foi um grupo focal que ocorreu em um ambiente adequado, respeitando a disponibilidade dos participantes. A condução do grupo focal ocorreu em um sábado por conveniência dos participantes, devido aos mesmos estarem em aula durante a semana.

Para iniciar a discussão do Grupo Focal, ocorreu a apresentação individual dos envolvidos e foram explicados, aos participantes, o objetivo do estudo, a importância de participação de cada indivíduo, e a forma de desenvolvimento do grupo focal. No desenvolvimento das entrevistas foram feitos questionamentos disparadores para incitar a discussão sobre o tema. O debate foi mediado pelo pesquisador, por meio de um roteiro. O grupo focal teve duração de 1 hora e 23 minutos. (APÊNDICE 01)

A pesquisa envolve um tema instigado de significados, valores e possibilidades de atuação profissional, realizados e concebidos dentro de um grupo mergulhado em um contexto social, histórico e cultural, que possui suas singularidades, percepções e tradições. Sendo assim, compreende-se a importância de usar um método de produção de dados que contribuísse para manifestação de diferentes percepções e o desenvolvimento coletivo sobre do tema proposto.⁶⁰

Para realização do grupo focal foi utilizado pelo pesquisador um roteiro com perguntas semiestruturadas, contendo informações sociodemográficas, e perguntas relativas a ação docente dos professores/as de educação física (bacharel/licenciado) nas aulas de educação física e nos treinamentos esportivos escolar com a modalidade de tênis de mesa. O grupo focal teve duração de 1h 20 minutos. (APÊNDICE 1)

O Grupo Focal é uma técnica de elaboração de dados que caracteriza a formação de um grupo com atributos comuns, coordenado por um moderador, que conduz os participantes sobre uma discussão acerca de um tema. Com conhecimento nessa técnica, é provável a troca de ideias, experiências, sentimentos, crenças, comportamentos e pontos de vista, possibilitando a reflexão e, até mesmo, a mudança de ponto de vista ou de fundamentação da posição inicial.⁶¹

O processamento ocorreu após ter sido feito a liberalização das falas, que foram analisadas e em seguida arquivados por um período de cinco anos, sob a responsabilidade

do pesquisador, que garantirá o arquivamento e forma segura, sem que haja possibilidade de vir a ser violado, garantido o sigilo e resguardando as informações contidas. Mantendo dessa forma a tranquilidade dos participantes em pode ser sentir seguros para fornecer suas impressões a respeito de como percebem a vivência da sua experiência na docência nas aulas de educação e treinamentos esportivos escolar com o tênis de mesa.⁶²

O grupo focal foi gravado em aparelho de MP3 com a finalidade de identificar as falas dos participantes para que, em seguida, fosse feita a transcrição na íntegra. E devidamente transcritas para o arquivo em WORD. Após a transcrição das gravações, as mesmas foram arquivadas em arquivo de MP3, respeitando os critérios de confiabilidade. Os dados coletados foram transcritos na íntegra e ocorreu análise do seu conteúdo.

3.11. Análise dos Dados

Os dados foram analisados de acordo com a técnica de Análise de Conteúdo Temática proposta por Minayo que consiste em descobrir os núcleos de sentido que compõe a comunicação, cuja presença ou frequência, signifiquem alguma coisa para o objeto analisado. Tradicionalmente, a análise temática era feita pela contagem da frequência das unidades de significação, definindo o caráter do discurso. Para uma análise de significados, a presença de determinados temas denota estrutura de relevância, valores de referências e modelos de comportamentos presentes ou subjacentes no discurso.⁶³

A análise do tema aconteceu inicialmente pela *Pré-análise*, onde foram revistos os objetos e hipóteses iniciais da pesquisa, e frequentemente, comprovados pelas informações coletadas na pesquisa. Nesta etapa ocorre a leitura do material, constituição do *corpus* a partir da exaustividade, representatividade, homogeneidade e pertinência do material que foi coletado, assim como a formulação e reformulação de hipóteses e objetivos. A segunda etapa é a *Exploração do Material*, que consiste na codificação, a

partir de registros, recortes ou temas, estabelecendo critérios de contagem que será, por fim categorizado teoricamente. A terceira etapa consiste no *Tratamento dos resultados obtidos e Interpretação*, onde o pesquisador propõe inferências, lançando possibilidades interpretativas e compreensivas a luz da literatura.^{63,64}

As aproximações no discurso foram evidenciadas quando realizado as transcrições das entrevistas realizadas, na tentativa de dar início a organização e compreensão dos dados que serão agrupados e categorizados enquanto dados, que serão agrupados e categorizados enquanto são coletados.

Com o objetivo de conservar a identidade dos participantes da pesquisa, eles foram mencionados conforme sistema alfanumérico, utilizando a letra “P”. As falas das participantes foram transcritas na íntegra e os dados produzidos foram analisados e interpretados por meio da análise de conteúdo temática.

3.12. Aspectos Éticos:

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade Pernambucana de Saúde – FPS através CAAE 15429819.3.0000.5569 e Parecer: 3.420.479, obedecendo aos postulados da Declaração de Helsinque e suas emendas posteriores. Seguiu a Resolução do Conselho Federal de Educação física (CREF) nº 307/2015 (Código de Ética dos Profissionais de Educação física) considerando as premissas da Resolução 510/16 do Conselho Nacional de Saúde que dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais, cujos procedimentos metodológicos envolvem a utilização de dados diretamente obtidos com os participantes ou de informações identificáveis que possam acarretar riscos maiores do que os existentes na vida cotidiana, na forma definida nesta Resolução.^{65,66,67}

O presente estudo não teve a intenção de oferecer nenhum risco aos participantes. Contudo, considerando que toda e qualquer pesquisa pode apresentar riscos mínimos, ressalta-se a possibilidade de algum constrangimento, cansaço ou provoque algum tipo de mobilização emocional ao responder a entrevista semiestruturada. Para isso, foi garantido pelo pesquisador de tomar as devidas providências para evitar que o participante tenha a segurança necessária. Neste contexto, o participante da pesquisa será informado, sobre a possibilidade de interromper sua participação na pesquisa no momento em que achar oportuno, não sendo pressionado a responder perguntas que não lhes seja conveniente.

O benefício deste estudo possibilitou identificar e compreender o potencial benefício da prática da modalidade de tênis de mesa nas aulas de educação física e treinamentos esportivos escolar pelos professores/as de educação física (licenciatura/bacharel) no município de Caruaru-PE. Assim como, oferecer à população que pretende e tem interesse em realizar pesquisa no campo da educação física escolar e do tema tênis de mesa.

IV. RESULTADOS

Os resultados desta dissertação serão apresentados no formato de dois produtos. O primeiro refere-se a um artigo submetido à Revista Brasileira de Ciências do Esporte com o título: A Vivência do Professor de Educação Física sobre a Prática do Tênis de Mesa Escolar. O segundo produto da pesquisa foi a elaboração de um manual de tênis de mesa como material didático para as aulas de educação física escolar. (ANEXO 3)

ARTIGO**A VIVÊNCIA DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA SOBRE A PRÁTICA
DO TÊNIS DE MÊSA ESCOLAR****THE EXPERIENCE OF THE PHYSICAL EDUCATION TEACHER ON
SCHOOL MACHINE TENNIS PRACTICE****LA EXPERIENCIA DEL PROFESOR DE EDUCACIÓN FÍSICA EN LA
PRÁCTICA DE TENIS DE LA MÁQUINA ESCOLAR**

Severino Antônio da Silva Junior^{a*} Mônica Cristina Batista de Melo^b

Faculdade Pernambucana de Saúde, FPS, Recife-PE

RESUMO

Esta pesquisa aborda o Tênis de Mesa na escola e suas possibilidades de docência. O objetivo do estudo foi compreender a vivência dos professores de educação física sobre a prática do tênis de mesa nas aulas e treinamentos esportivos. A metodologia usada foi à análise de conteúdo como proposta por Minayo (2013). Participaram da pesquisa oito professores de educação física. A partir da análise feita, pode-se afirmar que o Tênis de Mesa é uma ferramenta pedagógica na escola. Os resultados demonstraram uma predominância de professores do sexo masculino, ausência de materiais e espaço apropriado para a prática do tênis de mesa nas escolas e formação específica dos conteúdos da modalidade.

Palavras-chave: Educação Física e Treinamento; Ensino; Docentes; Conhecimento.

* Autor para correspondência.

E-mail: severinojunior1@gmail.com (SILVA)

ABSTRACT

This research addresses Table Tennis at school and its teaching possibilities. The aim of the study was to understand the experience of physical education teachers about the practice of table tennis in sports classes and training. The methodology used was content analysis as proposed by Minayo (2013). Eight physical education teachers participated in the research. From the analysis made, it can be stated that Table Tennis is a pedagogical tool in school. The results showed a predominance of male teachers, lack of materials and appropriate space for the practice of table tennis in schools and specific training of the contents of the sport.

Key words: Physical Education and Training; Teaching; Faculty; Knowledge.

RESUMEN

Esta investigación aborda el tenis de mesa en la escuela y sus posibilidades de enseñanza. El objetivo del estudio fue comprender la experiencia de los profesores de educación física sobre la práctica del tenis de mesa en las clases y entrenamientos deportivos. La metodología utilizada fue el análisis de contenido propuesto por Minayo (2013). Ocho profesores de educación física participaron en la investigación. Del análisis realizado, se puede afirmar que el tenis de mesa es una herramienta pedagógica en la escuela. Los resultados mostraron un predominio de maestros varones, falta de materiales y espacio apropiado para la práctica del tenis de mesa en las escuelas y el entrenamiento específico de los contenidos del deporte.

Palabras clave: Educación física y entrenamiento; Enseñanza; Docentes; Conocimiento

INTRODUÇÃO

A educação física foi inserida como componente curricular obrigatório da educação básica (BRASIL, 1996) e trabalha com um conhecimento específico dentro do ambiente escolar: a cultura corporal que compreende quaisquer movimentos, atitudes, gestos, jogos, danças, esportes e outras manifestações corporais (COLETIVOS DE AUTORES, 2010). Assim, o propósito da Educação Física é a de fazer com que os alunos assimilem e reconheçam as suas manifestações corporais, assim como se possibilitem e apreender manifestações corporais de outras culturas (DAOLIO, 2009).

Nos últimos 30 anos, a educação física passou por uma renovação nas abordagens pedagógicas e principalmente nos documentos oficiais que apontavam para a construção de uma base curricular comum nacional, entre eles: a Constituição de 1988 que aponta para a necessidade de que sejam colocados conteúdos mínimos para a fase do ensino fundamental, de maneira a garantir formação básica comum em relação aos valores culturais e artísticos, nacionais e regionais (BRASIL, 1988); a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB 9394/96 (BRASIL, 1996); os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998); o Plano Nacional de Educação (BRASIL, 2014); o documento “Pátria educadora” (BRASIL, 2015); e as versões da BNCC que culminaram no documento atual (BRASIL, 2017).

Os esportes coletivos e a ginástica foram por muito tempo apresentados como conteúdo da educação física moldurados através de uma abordagem tradicional voltada ao tecnicismo. Com a ampliação das abordagens e de novas possibilidades de conteúdo, o professor de educação física precisou modificar sua atuação e romper com uma educação bancária pré-existente e utilizar nas aulas um leque de conteúdos diversos, observando o contexto do aluno e da comunidade (DARIDO, 2003). Compreender que conteúdos de ensino são o conjunto de conhecimentos, habilidades, hábitos, modos valorativos e atitudinais de atuação social, organizados pedagógica e didaticamente, tendo em vista a compreensão ativa e aplicação pelos alunos na sua prática de vida (ZABALA, 1998).

Nas Diretrizes Curriculares Nacionais - DCNs - para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena,

constituem-se de um conjunto de princípios, fundamentos e procedimentos a serem observados na organização institucional e curricular de cada estabelecimento de ensino e aplicam-se à todas as etapas e modalidades da educação básica (BRASIL, 2002).

Na Base Nacional Curricular Comum - BNCC, na educação física as práticas corporais apresentadas no seu texto constituem uma das seis unidades temáticas abordadas ao longo do Ensino Fundamental. O texto da BNCC enfatiza que a categorização apresentada não tem pretensões de universalidade, pois se trata de um entendimento possível, entre outros, sobre as denominações das manifestações culturais tematizadas na Educação Física escolar. Na BNCC, cada uma das práticas corporais tematizadas compõe uma das seis unidades temáticas abordadas ao longo do Ensino Fundamental. São elas: Brincadeiras e Jogos; Esportes; Ginástica; Dança; Lutas e Práticas corporais de aventura (BRASIL, 2017).

A modalidade de tênis de mesa caracteriza-se como um esporte que possui uma alta complexidade estrutural, com uma diversidade de componentes técnicos-táticos, em que os atletas precisam compreender para resolver as situações da partida (MUNIVRANA; PETRINOVIĆ; KONDRIC, 2015). O tênis de mesa exige do aluno durante a prática, seja no treinamento ou competição, uma resistência através do sistema anaeróbica alático, uma boa capacidade de resistência possibilita ao aluno uma recuperação ideal para manter a qualidade dos movimentos e resistência física durante o jogo. O professor de educação física deverá observar os conhecimentos referentes ao perfil fisiológico do aluno como também as características das partidas em competições para planejar os treinamentos e planejar o treinamento físico através de prescrições de exercícios específicos proporcionando alcançar o máximo desempenho no jogo (KONDRIC, ZAGATO, SEKULIC, 2013). Os alunos que jogam tênis de mesa conseguem gerar através dos movimentos técnicos específicos uma velocidades e rotação na bola, sendo, o tênis de mesa um esporte com raquete que produz uma alta velocidade na bola de jogo, fatores que contribuem para essa velocidade são desde mudanças nas regras, novas técnicas de jogo e a tecnologia em novos materiais esportivos (LI ET AL., 2007).

A quantidade e intensidade de treinamento são essenciais para a evolução técnica, tática e física do mesatenista, outro fato primordial para o desempenho é a condição mental que é coloca a prova a cada instante nos treinamentos e nas competições, criando

situações constantes de superação as adaptações geradas durante o jogo (MOUELHI ET AL.,2006)

Nesse contexto, o presente estudo observou o tema Tênis de Mesa no ambiente escolar, de acordo com a BNCC o Tênis de Mesa pode ser apresentar nas temáticas Brincadeiras e Jogos que é verifica aquelas ações voluntárias realizadas dentro de determinados limites de tempo e espaço, definidas pela criação e alteração de regras, pela obediência de cada aluno ao que foi combinado coletivamente. Também pode ser experimentada na temática Esportes, as atividades decorrentes dos esportes preservam, basicamente, suas propriedades formais de regulação das ações, mas adaptam as demais normas institucionais aos interesses dos alunos nas aulas ou nos treinamentos (BRASIL, 2017).

Aulas de educação física e os treinamentos esportivos na escolar são, portanto, um espaço de aprendizado desses conhecimentos, os quais também podem ser vivenciados em outros espaços educativos, dentro da própria escola. A ação docente do professor de educação física está diretamente relacionada a práxis do ensino no contexto teórico e prático dos conteúdos abordados durante o ano letivo, enfatizando a criticidade nas vivências dos conteúdos em relações com a realidade. Educação no contexto mais extenso é a própria criação dos seres humanos ao longo da história e em práticas sociais variadas. Ela é a própria formação do ser social (FREIRE, 2009).

O objetivo da pesquisa foi compreender na perspectiva do professor de educação física a modalidade de tênis de mesa.

MATERIAL E MÉTODOS

O presente estudo foi de abordagem qualitativa, realizado no período de junho a setembro de 2019. A pesquisa qualitativa valoriza a compreensão dos processos e não apenas dos resultados, colocando o que é especial numa conjuntura histórica e social mais contextualizado. Isso porque os sujeitos e os grupos precisam ser compreendidos em seu meio, no seu contexto e suas circunstâncias. Portanto, para efetuar a pesquisa se faz necessário realizar um exercício de empatia, hermenêutico, consciente e auto reflexivo (MINAYO, 2013).

A coleta de dados foi realizada através de um grupo focal, com professores de educação física da rede de ensino no Agreste de Pernambuco que utilizam o tênis de mesa

como conteúdo nas aulas e treinamentos. A captação dos participantes da pesquisa foi utilizada a técnica de "bola de neve" ou "snowball sampling". Trata-se de uma forma de se obter amostras não probabilísticas, utilizando-se para isso um sistema de referenciamento, através de pessoas ou de instituições (BIERNACK;WALDORF, 81). (TCLE).

O Grupo Focal é uma técnica de elaboração de dados que caracteriza a formação de um grupo com atributos comuns, coordenado por um moderador, que conduz os participantes sobre uma discussão acerca de um tema. Com conhecimento nessa técnica, é provável a troca de ideias, experiências, sentimentos, crenças, comportamentos e pontos de vista, possibilitando a reflexão e, até mesmo, a mudança de ponto de vista ou de fundamentação da posição inicial (RESSEL LB.ET AL,2008).

Antes de começar o debate do Grupo Focal, aconteceram as apresentações individuais dos envolvidos e foram explicados, aos participantes, o objetivo do estudo, a importância de participação de cada indivíduo, e a forma de desenvolvimento do grupo focal e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Foram realizados questionamentos disparadores para instigar a discussão sobre o tema. Com as seguintes perguntas: Pergunta introdutória: O que você conhece da modalidade de tênis de mesa?; Pergunta de transição: Reflita sobre sua experiência com a utilização do tênis de mesa nas aulas de educação física. Em sua opinião o uso do tênis de mesa tem papel norteador como ferramenta pedagógica?; Perguntas Chave: 1. Na sua graduação você teve vivência da modalidade enquanto conteúdo disciplinar?, 2. Enquanto conteúdo você sente necessidade de capacitação específica do tênis de mesa?, e 3.Como foi sua história com o tênis de mesa na docência na escolar?, e por último Pergunta de encerramento: Pensando na sua vivência com o tênis de mesa na escola, há algo que vocês gostariam de modificar?. O Grupo Focal foi gravado e teve a duração de 1hora e 23 minutos.

Os dados foram analisados baseados na técnica de Análise de Conteúdos Temática proposta por Minayo. Divididas em três etapas: Pré-análise, Exploração de Material e Tratamento de Resultados obtidos e Interpretação. Que consiste em descobrir os núcleos de sentido que compõe a comunicação cuja presença ou frequência, signifiquem alguma coisa para o objeto analisado. Tradicionalmente a análise temática era feita pela contagem da frequência das unidades de significação, definindo o caráter do discurso. Para uma análise de significados a presença de determinados temas denota estrutura de relevância,

valores de referências e modelos de comportamentos presentes ou subjacentes no discurso (MINAYO, 2013).

Visando garantir a fidedignidade e sigilo dos participantes nesta pesquisa, os sujeitos pesquisados foram denominados como: Professor 1, Professor 2, Professor 3, Professor 4, Professor 5, Professor 6, Professor 7 e Professor 8.

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade Pernambucana de Saúde – FPS, através do CAAE número 15429819.3.0000.5569.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram entrevistados oito professores de educação física, cuja faixa etária variou entre 31 a 42 anos de idade, com predominância do sexo masculino. Quanto à formação acadêmica 02 professores possuem licenciatura plena em educação física, 04 professores licenciatura e bacharel em educação física, 01 formação em Pedagogia e Licenciatura em Educação Física e 01 professor possuía formação somente em licenciatura. Todos os participantes possuem Pós Graduação na área de educação física. Referente ao local de atuação, 04 professores têm vínculos somente com a rede particular de ensino, 02 professores vínculos na rede Estadual, Municipal e particular, 01 professor trabalha na rede de ensino Estadual e Particular e 01 professor leciona somente na rede Municipal. A média de tempo de docência com a educação física escolar foi de 9 anos e a média de tempo com treinamento esportivo com o tênis de mesa é de 4 anos.

No tocante a formação, 05 professores realizam sua graduação em educação física em uma instituição de ensino superior particular em Caruaru-PE, 02 professores concluíram a graduação na Universidade Estadual da Paraíba em Campina Grande-PB e 01 professor em instituição de ensino superior particular na cidade de Recife-PE. Sobre o tempo de docência 05 professores têm 12 anos, 01 professor 10 anos e 02 professores 03 (anos) de docência. Relacionado ao envolvimento com o tênis de mesa, 04 professores utilizam a tema de tênis de mesa nas aulas de educação física com predominância na parte teórico e 04 professores lidam com o tênis de mesa com treinamento esportivo escolar.

A partir do grupo focal as falas foram transcritas e a análise dessas falas fizeram emergir três categorias temática, a saber: O tênis de mesa na formação do professor de educação física; a inserção do tênis de mesa na escola: do lazer a pedagogia, e tênis de mesa como conteúdo e treinamento.

Os participantes pontuaram suas vivências na formação e como profissionais nas escolas das redes de ensino no Agreste de Pernambuco. Apresentando suas experiências durante esse processo de construção social.

Categoria 1: O tênis de mesa na formação do professor de educação física que

Meu conhecimento é muito superficial, nunca fui atleta, mas gosto muito do esporte. Nas minhas aulas eu trabalhava o básico como conteúdo da educação física escolar (PROFESSOR 3)

Em relação ao tênis de mesa, eu fui atleta de tênis de mesa na escola e atleta da Ibra tênis de mesa (clube de tênis de mesa em Caruaru) todo meu conhecimento sobre o tênis de mesa vem da minha experiência no clube da Ibra e hoje eu ensino tênis de mesa (PROFESSOR 1)

Enquanto conteúdo da educação física não tive contato na graduação, somente vivência prática em atividades de diretório acadêmico ou jogos internos da faculdade. (PROFESSOR 7)

A gente trabalha mais com o senso comum, nos esportes coletivos nós percebemos mais conteúdo, capacitação e fica diferente os resultados, se a gente tivesse conteúdos mais específicos mais qualificação o esporte tênis de mesa seria mais valorizado. (PROFESSOR 5)

O meu pouco conhecimento do tênis de mesa ele advém da observação e da curiosidade mesmo, eu observo o trabalho dos colegas no dia a dia nas escolas, de pergunta e questionar e da observação dos poucos momentos que tenho e de observação de competições e entrevistas na televisão. (PROFESSOR 2)

Como foi possível observar, as interlocuções dos professores de educação física ressaltam a importância do currículo sistematizado e com uma matriz pedagógica flexíveis nas escolhas de quais disciplinas e conteúdo que os estudantes possam vivenciar na graduação. Contribuindo a composição acadêmica sem prejuízos no tempo e

assimilação de conteúdos tanto sobre a teórico como na prática. De acordo com Lopes e Macedo, (2011).Esse achado remete ao Currículo compreendido como um espaço-tempo que contorna relações de poder, esperar prevalecer certa concepção de sujeito e sociedade e potencializa a produção de identidades. Dessa forma, o currículo é um campo de conexão entre as diferentes culturas que convivem na escola, ressinificando experiências

Na vivência do grupo focal com os professores de educação física, emergiu dos diálogos após analisar o conteúdo, que o tênis de mesa aparece nas escolas em um primeiro momento como uma atividade de lazer principalmente na hora do intervalo e que aos poucos torna-se um conteúdo que precisa ser melhor compreendido, principalmente em treinamento esportivo em paralelo com conteúdo teórico incentivado pela BNCC que traz em seu conteúdo no tema esporte e no subtema esporte o conteúdo esporte de redes.

Categoria 2: a inserção do tênis de mesa na escola: do lazer a pedagogia

O tênis de mesa é utilizado mais em relação ao lazer, e nesse contexto eu procuro aproximar o aluno/atleta para o tênis de mesa. Como ferramenta pedagógica o tênis de mesa contribui para a interação social, auxiliando outras disciplinas na escola. (PROFESSOR 1)

O contato com o tênis de mesa se dá na minha vivência como conteúdo proposto nas orientações curriculares enquanto conteúdo voltado para educação física escolar e no treinamento esporte. (PROFESSOR 7)

Dentro da educação física escolar os documentos pedagógicos eles orientam no mínimo uma vivencia teórica, por mais que você não tenha os materiais e não tenham o espaço no mínimo o profissional vai ter que fazer uma vivencia teórico do conteúdo do tênis de mesa e conseqüentemente o aluno vai se apropria de algum conhecimento o ideal seria entrelace o conhecimento teórico com a pratica. (PROFESSOR 3)

O Ping Pong está no pensamento dos alunos antes de iniciar as aulas, e com o tempo e apresentações dos conteúdos, e das técnicas o tênis de mesa tona-se uma ferramenta pedagógica na educação física (PROFESSOR 6)

Nos diálogos dos professores de educação física observa-se que um ponto em comum foi a importância de momentos de ludicidades na iniciação do tênis de mesa no ambiente escolar, em atividades extraclases. No estudo de Silva Junior, (2005) O lúdico ou o simples ato de brincar faz parte do dia a dia da criança, desde o seu nascimento. Ao brincar, a criança passa a ampliar não somente a sua inteligência, mas também a sua estrutura corporal e a sua interação social.

A educação física possui várias abordagens de ensino que possibilita a desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem do aluno nas aulas de educação física escolar e nos treinamentos esportivos. Com a formulação da BNCC o professor aprofunda a concepção das práticas corporais como uma maneira de expressão dos alunos e define seis unidades temáticas para o Ensino Fundamental. Entre as unidades temáticas teremos Brincadeiras/jogos e esportes onde o tênis de mesa poderá ser vivenciado. (BNCC, 2017).

Com o andamento dos diálogos com os professores um tema em comum foi referente a facilidade de introduzir o tênis de mesa na escola e a alegria das crianças no simples bate bola na hora do intervalo ou nos jogos intercalasses, como também foi comum a falas dos professores da falta de atenção por parte da coordenação das escolas na ampliação dos recursos para o bom desenvolvimento das atividades com o tênis de mesa.

Categoria 3: tênis de mesa como conteúdo e treinamento.

Acredito que o tênis de mesa é um esporte diferenciado porque exige um pouco de espaço físico e materiais simples, com o desenvolvimento os materiais são ficando mais complexo para a pratica, as escolas com o pouco mais de atenção elas podem abrir e ter esse olhar , o cenário atual não é ideal a maioria aqui sabe que as escolas que trabalhar na educação física escolar tem um déficit de materiais para o ensino, e poderia ser melhorando para as que trabalham e querem desenvolver essa modalidade. (PROFESSOR 8)

a importância da modalidade dentro da escola e fora da escola também no treinamento e mostra que dentro da modalidade a maioria aqui não tem o conhecimento específico mas procura trabalhar com a

modalidade sabendo da sua importância e ai sempre procura o melhor e mostra que a gente que nós não estamos querendo competir com o outro e sim fazer com que a modalidade crescer na cidade. (PROFESSOR 1)

Como ferramenta pedagógica o tênis de mesa contribui para a interação social, auxiliando outras disciplinas na escola. (PROFESSOR 5)

E interessante nos treinamentos que os alunos que não possuem habilidades nos esportes coletivos eles procuram o tênis de mesa e aos poucos vão se adaptando ao esporte, e principalmente procuram um esporte que dependam mais dele do que dos outros, não deixando de ter uma interação social. (PROFESSOR 3)

O debate sobre a utilização de recursos materiais foi o momento de maior ponto em comum com os professores, a ausência de local apropriado e de materiais esportivos do tênis de mesa (mesa, rede, raquetes e bolas). Uma das reclamações dos professores de Educação Física escolar principalmente das escolas públicas é referente à falta e à da situação precária de materiais esportivos para as aulas e treinamentos esportivos.

De fato, a escassez de recursos materiais é comum e é indicada como um dos impasses enfrentados pelos professores de educação física (Gaspari et al, 2006; Santos, 2011). Conseqüentemente, a ausência de equipamentos esportivos apropriados para as aulas e treinamentos esportivos tem sido um problema contínuo nas escolas.

Na compreensão dos professores de educação física nas suas falas, apontam a importância do conhecimento e a prática do tênis de mesa na interação com os alunos e alunos nas aulas e treinamentos esportivos, como também a importância dos eventos internos e externos para manutenção dos alunos e a captação de novos alunos, criando uma harmonia significativa no ambiente de aprendizagem.

O surgimento dos temas, Interação Social e Competições Escolares apareceu como convergência nas falas dos professores de educação física tanto na vivência enquanto aula de educação física ou treinamento esportivo escolar. Enfatiza-se assim, a influência do professor de educação física e de suas estratégias pedagógicas para possibilitar um ambiente de construção no ambiente escolar e do conhecimento. Compete ao professor de educação física facilitar aos alunos a nortearem suas práticas pedagógicas

de maneira crítica e autocrítica, enaltecendo o diálogo e a discussão entre os indivíduos no processo de ensino aprendizagem, E nesse ambiente de diálogos e conflito entre os indivíduos e suas perspectivas de mundo que, como entende Vliese (2000), é estabelecida a interação social. O indivíduo no seu processo historicamente construído considera-se que ele procede intensamente em seu meio. Consegue-se confirmar que as significações em cada indivíduo de modo algum serão inteiramente concomitantes (Vigotski, 2003), observado que cada sujeito conta com uma personalidade - “conjunto das relações sociais” (VIGOTSKI, 2000, p.35) – diversas.

Sobre a experiência de passar por situações de competições tanto internas como os jogos interclasses e principalmente em competições que envolvam alunos de outras escolas. Apresentou nas falas dos professores de educação física um momento de apreensão e ao mesmo tempo de satisfação por parte dos alunos e também de ganho de conhecimento por parte dos professores que trocam experiência com outros professores.

O tema esporte no ambiente escolar tem seus atributos particulares e a escola tem suas finalidades específicas. A escola tem singularidades que precisam ser compreendidas e respeitadas; dessa forma “obriga” todo tipo de conhecimento que tenha o interesse ser inserido na escola a passar pela avaliação dessas especificidades, passando a ser um conhecimento escolar. Portanto, é preciso que o esporte na escola seja revestido por um processo pedagógico para que se torne um conhecimento com características da escola e que se faça uma proposta educativa na concepção de uma determinada entendimento ou projeto pedagógico (BRACHT; ALMEIDA, 2003).

Os Jogos e competições na escola contribui para o desenvolvimento corporal e como já registrado a socialização e principalmente a ênfase para a questão sobre a diversidade no processo de ensino e aprendizagem constituída na experimentação na participação de competição proporcionando aos alunos um momento único. A emancipação do aluno através da pratica de esportes é notória no decorre do ano letivo principalmente para os alunos com dificuldade no convívio social, principalmente por cada ser humano possui sua individualidade. O Esporte possui uma grande relevância social, apresentado ao aluno através dos esportes na escola a possibilidade de interação com outros alunos. (SIMÃO, 2017).

Outro atributo representado na vivência do aluno na competição esportiva escolar é a característica da cooperação, momento em que o fato de interação necessita da cooperação para o desenvolvimento de habilidades e objetos necessários para a realização

de uma atividade própria de cada esporte como uma cesta, um gol, um ponto, uma prova uma luta. A reunião comum de esforços nos objetivos comuns no direcionamento das ações concomitantes, enfatiza a cooperação na quadra, no campo, na piscina, no tatame. (BARBIERI,2001)

Antes de indicar os diálogos apresentadas pelos professores de Educação Física em sua atuação, é relevante destacar a importância do professor de Educação Física nas séries iniciais do ensino fundamental e ensino médio. A pesquisa de Brandl e Neto (2015) apresenta que aulas de educação física com professores formados nessa área são fundamentais para a formação integral e crescimento cognitivo, motor e social do aluno. O estudo de Jonas et. al. (2011, p. 100) nos apresenta que os professores de educação física em início de carreira podem ter inúmeras dificuldades na docência. Suas experiências na formação e nas disciplinas de estágios poderiam vir a não colaborar pontualmente para o desenvolvimento da profissão. O estudo ainda mostra que, na fase inicial, o professor necessita de cuidado e acompanhamento pessoal para transpassar a fase de obstáculos com poucas adversidades.

A partir dos diálogos dos professores de educação física foi notório nas falas que as competições escolares possuem um espaço significativo e de grande influência no processo de ensino aprendizado dos alunos nas instituições de ensino no interior de Pernambuco, e o tênis de mesa é uma modalidade em destaque e que necessita de um olhar acadêmico e também de fundamentação prática para uma melhor didática por parte do professor e por consequência favorecendo o aluno.

CONCLUSÕES

O presente estudo, fez emergir a realidade dos professores de educação física que trabalham com o conteúdo tênis de mesa e no treinamento esportivo escolar da modalidade nas redes de ensino de uma cidade no interior de Pernambuco. Como o trato com o conteúdo tênis de mesa aparece nas aulas de educação física escolar enquanto conhecimento teórico nas escolas públicas e nas escolas particulares o tênis de mesa aparece como treinamento esportivo, a realizada da falta de preparo do professor de educação física para iniciar o conteúdo tanto teórico quanto prática no mercado de trabalho causada pela insuficiência da vivência do tema na graduação.

Os professores de educação física compreendem a necessidade de aprofundarem no conhecimento específico do conteúdo tênis de mesa, A ausência de formação sobre o tema tênis de mesa dificulta a práxis do processo de ensino aprendizagem do professor e aluno, é um fator que dificulta tanto o processo do trato com o objeto de estudo quanto a assimilação do aluno, causando em muitos casos um processo empírico do desenvolvimento das atividades tanto nas aulas de educação física quanto nos treinamentos esportivos escolares e nas participações em competições escolares. Os sujeitos deste estudo apresentam características e motivações compatíveis nas falas no que se refere as dificuldades e avanços na transformação desta, realizada na construção do conhecimento.

As interlocuções dos professores de educação física convergiram no requisito insuficiência materiais esportivos e espaços para o desenvolvimento na prática do tênis de mesa. As competições esportivas foi um tema em que os professores de educação física pontuaram como importantes para a captação e continuidade dos alunos nas aulas e treinamentos por ser um evento em que os alunos tinham a oportunidade conhecem outros lugares e principalmente outros alunos. As abordagens renovadas da educação física até chegar a formulação da BNCC contribuíram para que uma variedade de temas surgisse e que o professor de educação física pudesse romper com uma formação tecnicista e possibilita-se aos alunos uma formação integral dos conteúdos e que o mesmo se utiliza o corpo com uma gama de estímulos através de práticas corporais diversas, entre elas, o tênis de mesa.

O diálogo é uma ferramenta na busca de apresentar e resolver questão para a construção do coletivo, na pesquisa os professores de educação física apontaram a importância de debate sobre o tema tênis de mesa com seus pares, e perceber que as dificuldades e avanços são muitos parecidos, e que o crescimento de um é a possibilidade de crescimento do outro, pois, o cenário entre os professores não apontou para uma processo vertical e sim um processo de cooperação horizontal do conhecimento, todos trocavam experiências para o crescimento em comum. O estudo fez emergir o cenário da vivência do professor de educação física com a prática do tênis de mesa na escola e apresenta as dificuldades e avanços como conhecimento e prática corporal que faz parte da cultura do município de Caruaru-PE.

REFERÊNCIAS

BARBIERI, CAS. **Esporte educacional**: uma possibilidade para a restauração do humano no homem. Canoas: ULBRA, 2001.

BIERNACK,P;WALDORF,D. Snowball sampling: problems and techniques of chain referral sampling. **Sociological Methods & research**, Thousand Oaks, CA. V,10, n.2,1981.

BRACHT, Valter; ALMEIDA, Felipe. A Política de Esporte Escolar no Brasil: A Pseudovalorização da Educação Física. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 24, n. 3, p. 87-101, maio 2003.

BRANDL, C. E. H.; NETO, I. **A importância do professor de educação física nos anos iniciais do ensino fundamental**. Caderno de Educação Física e Esporte, Marechal Cândido Rondon, v. 13, n. 2, p. 97- 106, 2015.

BRASIL/MEC. Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, DF: 20 de dezembro de 1996.

_____. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP nº01**, de 18 de fevereiro de 2002. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Brasília, DF, 2002a.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino da Educação Física**. São Paulo: editora Cortez, 2010.

DAOLIO, J. **Antropologia, cultura e educação física escolar**: considerações a respeito do artigo de Moura e Lovisolo. *Rev. Bras. Cienc. Esporte, Campinas*, v. 31, n. 1, p. 179-192, setembro 2009

DARIDO, SC. Prograd. **Caderno de formação**: formação de professores didática geral. Universidade Estadual Paulista. São Paulo: Cultura Acadêmica. Páginas 51-75, 2012.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 2009

GASPARI, TC et al. A realidade dos professores de Educação Física na escola: suas dificuldades e sugestões. **Revista Mineira de educação física**, v. 14, n. 1, p. 109-137, 2006.

JONAS, EC et al. Estágios na formação profissional e dificuldades percebidas por profissionais de educação física em seu primeiro ano de atuação. **Revista Cocar**, Belém, v. 5, n. 10, p. 95-107, 2011.

LOPES, A. C.; MACEDO, E. **Teorias de currículo**. São Paulo: Cortez, 2011.

LIN, X.B. (2007) A feasibility study of interval hypoxic training of table tennis players. In: The proceedings of the Ninth **International Table Tennis Federation Sports Science Congress**. Eds: Zhang, X.P, Xiao, D.D. and Dong, Y. 2 edition. Beijing: People's Sports Publishing House in China. 374-379.

MARINOVIC, W.; IIZUKA, C. A.; NAGAOKA, K. T. **Tênis de mesa**: teoria e prática. São Paulo: Phorte, 2006.

MINAYO, MCS. (Org). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 33. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

MIRAN K, ZAGATTO AM; SEKULIĆ.D The Physiological Demands of Table Tennis: A Review. **Journal of Sports Science and Medicine** .12, 362-370.2013

MOUELHI GUIZANI S., TENENBAUM G., BOUZAOUACH I., BEN KHEDER A., FEKI Y. AND BOUAZIZ M. Information-processing under incremental levels

of physical loads: Comparing racquet to combat sports. **Journal of Sports Medicine and Physical Fitness** 46(2), 335-343. 2006

MUNIVRANA G, PETRINOVIĆ LZ, KONDRIČ M. **Structural analysis of technical-tactical elements in table tennis and their role in different playing zones.** J Hum Kinet. 47(1):197-214.2015

SANTOS, Sérgio Oliveira dos. Utilizando recursos materiais alternativos nas aulas de educação física escolar. In: MOREIRA, Evandro Carlos; PEREIRA, Raquel Stoilov. **Educação física escolar: desafios e propostas 2.** Várzea Paulista: Fontoura: 2011.

SIMÃO, Paulo Miguel Borges Garcia da Ponte. O contributo dos jogos desportivos escolares no processo sócio-desportivo de crianças e jovens em idade escolar. **Dissertação de Mestrado em Ensino da Educação Física no Ensino Básico e Secundário,** Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Vila Real-PT,. 7 ago. 2017.

SILVA JUNIOR, Afonso Gomes da. **Aprendizagem por meio da ludicidade.** Rio de Janeiro, RJ: Sprint, 2005.

RESSEL LB, Beck CLC, GUALDA DMR, Hoffmann IC, Silva RM, Sehnem GD. O uso do grupo focal em pesquisa qualitativa. **Texto & Contexto Enferm;** 17:779-86.2008

VLIESE, Taísa. **A infância pelas mãos do escritor** – um ensaio sobre a formação da subjetividade na psicologia sócio-histórica. São Paulo/Juiz de Fora: MUSA/EDUFJF. 2000.

VIGOTSKI, L.S.. Manuscrito de 1929. **Educação & Sociedade,** Campinas, v.21, n.71, p.21-44, 2000.

VIGOTSKI, L.S.. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores.** 6.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

ZABALA, A. **A prática educativa: Como ensinar.** Porto Alegre: Artmed, 1998.

V CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo apresentou a partir das falas dos participantes a realidade da prática da modalidade de tênis de mesa no Agreste de Pernambuco. Como o trato com o conteúdo tênis de mesa aparece nas aulas de educação física escolar enquanto conhecimento teórico nas escolas públicas e nas escolas particulares o tênis de mesa aparece como treinamento esportivo.

O pouco conhecimento com o tema tênis de mesa dificulta a práxis do processo de ensino aprendizagem do professor e aluno, é um fator que dificulta tanto o processo do trato com o objeto de estudo quanto a assimilação do aluno, causando em muitos casos um processo empírico do desenvolvimento das atividades tanto nas aulas de educação física quanto nos treinamentos esportivos escolares e nas participações em competições escolares. Os sujeitos deste estudo apresentam características e motivações compatíveis nas falas no que se refere às dificuldades e avanços na transformação desta realizada na construção do conhecimento.

A cooperação em superar desafios no trato com o tênis de mesa entre os professores é fator importante na busca de apresentar e resolver questão para a construção do coletivo, no estudo os professores de educação física apontaram a importância de debate sobre o tema tênis de mesa com seus pares e perceber que as dificuldades e avanços são muitos parecidos e que o crescimento de um é a possibilidade de crescimento do outro, pois, o cenário entre os professores não apontou para uma processo vertical e sim um processo de cooperação horizontal do conhecimento, todos trocavam experiências para o crescimento em comum. O estudo fez emergir o cenário da vivência do professor de educação física com a prática do tênis de mesa na escola e apresentas as dificuldades

e avanços como conhecimento e prática corporal que faz parte da cultura do município de Caruaru-PE.

VI SUGESTÕES E RECOMENDAÇÕES

Com o objetivo de colocar em evidência e entende a realidade do tênis de mesa enquanto conteúdo da educação física escolar nas escolas das redes de ensino no município de Caruaru-PE, escrevemos esse artigo. Procuramos a princípio, responder à seguinte questão: Compreender a vivência da prática da modalidade de tênis de mesa nas aulas de educação física na percepção do professor de educação física?

Nossa análise enfatiza a realidade dos professores de educação física com a docência do tênis de mesa nas escolas são muito próximas, as necessidades no tocante capacitação teórica e prática, a necessidades de espaço qualificado para a realização da aula e a atenção aos materiais esportivos para a prática dos alunos. Como sugestão para a mudança dessa realizada a necessidade de cursos e a elaboração de um manual (ANEXO 3) para consolidar os conhecimentos básicos necessários para o desenvolvimento teórico e práticos e também sobre a importância de espaços e materiais qualificados para o processo de ensino aprendizagem dos alunos, manual esse construído a partir das vivências com os professores de educação física que trabalham com o tênis de mesa para convergir os pensamentos e experiências para qualificar a construção do material didático.

Concluimos nossa análise nos permite afirmar que, ao desenvolverem à docência com o tema tênis de mesa os professores de educação física estão em um campo desconhecido para muitos, e que a formulação de conteúdos científicos sobre o tema possibilita a terreno firme para o processo didático e uma sistematização mais ampla na construção da realidade pedagógica e social do professor e do aluno onde estão inseridos Essa estruturação dialógica implica, tanto para os professores de educação física quanto para os alunos, o desenvolvimento das capacidades cognitivo, física e social , pois constituem-se a partir de uma perspectiva da prática pedagógica a partir da práxis

emancipadora. Faz necessário o conhecimento pedagogicamente sistematizado como a proposta pela BNCC e demais documentos e abordagens disponíveis além da literatura específica do tênis de mesa. Sugerindo para o desenvolvimento do tema mais pesquisas sobre a temática de tênis de mesa para contribuir para a literatura e capacitação docente dos professores de educação física.

Após as reflexões aqui proporcionadas, percebemos a importância de um estudo mais aprofundado que investigue como se dá a organização do trabalho dos professores de educação física, com vistas ao desenvolvimento do conhecimento integrado.

VII. REFERÊNCIAS

1. Pereira, SAM.; Costa S, Gisele S, Gisele M (Org.). Educação Física Escolar: Elementos para pensar a prática educacional. 1ª Edição, São Paulo, Phorte Editora, 2011.
2. Soares, CL (ORG.). Corpo e História. Campinas, 1ª Edição, São Paulo, Autores Associados, 2006.
3. Lopes ACM. O Direito Social ao Lazer em Perspectiva Crítica: Desigualdades e democratização do Acesso. [dissertação]. Rio de Janeiro. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, 2017.
4. Martins, C. J; Altmann, H. In: Características do esporte moderno segundo Elias e Dunning. 10º Simpósio Internacional Processo Civilizador. 1 - 4 abril 2007. Campinas-SP.
5. Darido, SC. Os conteúdos da Educação Física escolar: influências, tendências, dificuldades e possibilidades. In: Perspectivas em Educação Física Escolar. Niterói, v. 2, n. 1 (suplemento), 2001.
6. Castellani FL. Educação Física, Esporte E Lazer - Reflexões Nada Aleatórias. 1ª Edição, Campinas, Autores Associados, 2013
7. Azevedo, ACBD. História da Educação Física no Brasil: currículo e formação superior. 1ª edição, Campo Grande: Editora UFMS, 2013.
8. Bracht, V. Esporte, História e Cultura. 1ª edição, Campinas, Autores Associados, 2002.
9. Brasil. Presidência da República. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF, [acesso em 19 set 2019]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm.
10. Brasil. Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. [acesso em 19 set 2019]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm
11. Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais : Educação física / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília : MEC/SEF, 1997. 96p.
12. Bracht, V. Saber e fazer pedagógicos: acerca da legitimidade da Educação Física como componente curricular. In: CAPARRÓZ, F. E. (Org.) Educação Física Escolar: política, investigação e intervenção. Vitória: proteoria, 2001. V. 1
13. Darido, SC, *Rangel, I.C.* Educação Física na Escola: Implicações Para a Prática Pedagógica. 2 edição, Guanabara Koogan, 2011.

14. Soares, C.L. Educação Física escolar: conhecimento e especificidade. Revista Paulista de Educação Física, n. 2, supl., p. 6-12, 1996.
15. Le Bouch, J. Psicocinética. 1 edição, Porto Alegre: Artes Médicas, 1986
16. Coletivo De Autores. Metodologia do Ensino da Educação Física. 2 edição, São Paulo: editora Cortez, 2010.
17. Kunz, E. Transformação didáticopedagógica do esporte. 1 edição, Ijuí: UNIJUÍ, 1994.
18. Go Tani. Abordagem desenvolvimentista: 20 anos depois. Journal of Physical Education . R. da Educação Física/UEM Maringá, v. 19, n. 3, p. 313-331, 3. trim. 2008
19. Guedes, D.P. Educação para a saúde mediante programas de educação física escolar. MOTRIZ - Volume 5, Número 1, Junho/1999
20. Nahas, MV. Atividade física, saúde e qualidade de vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo. 4. ed. Londrina: Midiograf, 2006.
21. Bracht, Valter. Desafios e dilemas da pós-graduação em Educação Física: conhecimento e especificidade. In: RECHIA, et al. Dilemas e desafios da pós-graduação em Educação Física. Ijuí: Unijuí, 2015. p. 109-123.
22. Daolio, J. Educação Física e o conceito de cultura. 1 edição, Campinas: Autores Associados, 2005
23. BRASIL. Ministério da Educação; Secretaria de Educação Básica; Conselho Nacional de Educação; Câmara de Educação Básica. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018. [acesso em 19 set 2019]. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wpcontent/uploads/2018/04/BNCC_19mar2018_-versaofinal.pdf Acesso em 16/09/2019.
24. Conselho Nacional De Educação - Câmara De Educação Superior. resolução n° 7, de 31 de março de 2004. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física, em nível superior de graduação plena. [acesso em 19 set 2019].Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/ces0704edfisica.pdf>
25. Conselho Nacional De Educação - Conselho Pleno. Resolução CNE/CP 1, de 18 de fevereiro de 2002. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. [acesso em 19 set 2019].Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_02.pdf
26. Lamartine. D. (org). Atlas do Esporte no Brasil. 1 edição, Rio de Janeiro, RJ: CONFED, 2006.
27. Hodges, L. Table Tennis Tactics for Thinkers. 1 ed. USA Table Tennis. 2013
28. Hodges, L. Table Tennis / Steps to Success. Steps to Success Activity Series. 1 ed, USA Table Tennis. 1993.

29. Marinovic, W. Iizuka, CA.; Nagaoka, K.T. Tênis de mesa: teoria e prática. 1 edição. São Paulo: Phorte, 2006
30. Costa, D. G. Et Al. Tênis de mesa vai à escola. 1 edição. Porto: Porto Editora, 2013.
31. Machado, NL. Método de Ensino de Tênis de Mesa: para professores, colégios e escolas. 1 edição, São Paulo: Impressora Marília, 2007
32. Internacional Table Tennis Federecion. History of table tennis[*online*], Suíça, 2019. [acesso em 19 set 2019].Disponível em www.ittf.com/history/documents/historyoftabletennis/
33. Priestley, S; Larcombe, B. Expert In A Year: The Ultimate Table Tennis Challenge Kindle Edition. 2014.
34. Peter A.. Table Tennis. The Royal Marine. England, 1999.
35. Li, Z. (1996). Technal index of an Olympic table tennis gold medal winnwe. *International Journal of Table Tennis Sciences*, 3(3), 151-153.
36. Tang, H. P., Mizoguchi, M., & Toyoshima, S. (2002). Speed and spin characteristics of the 40mm table tennis ball. *Int J Table Tennis Sci*, 1, 278-84.
37. Tepper, G. (2003). *Manual de Entrenamiento Nivel 1*. International Table Tennis Federation, Lausanne.
38. Larissa Rafaela Galatti, João Cláudio Machado, Mairin Del Corto Motta, Milton Shoiti Misuta, Taisa Belli. Nonlinear Pedagogy and the implications for teaching and training in table tennis. *Motriz, Rio Claro*, v.25, Issue 1, 2019, e101999.
39. Nizetich, H. (2001). El papel de las características personales del jugador de tenis de mesa en proporcionar eficiencia y estabilidad durante las competencias. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd6/hen6/htm>>.
39. Vaz, Y,C. O tênis de mesa : uma revisão de literatura do esporte e uma análise entre autores da psicologia sobre sua preparação psicológica. Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências de Rio Claro.2015
40. Larissa, RG, Machado, JC, Motta, MDC, Misuta MS, Belli, T. Nonlinear Pedagogy and the implications for teaching and training in table tennis. *Motriz, Rio Claro*, v.25, Issue 1, 2019, e101999
41. Taisa Belli; Guy Ginciene; Lívia Bernardes de Castro; Kelly Calheirana Soati; Milton Shoiti Misuta; Larissa Rafaela Galatti. Pedagogia Do Esporte E Tênis De Mesa: Novas Perspec-Tivas Para O Ensino-Treino Do Efeito Na Iniciação EsPortiva Tardia. *Pensar a Prática*, Goiânia, v. 20, n. 2, abr./jun. 2017

42. Brasil. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP nº01, de 18 de fevereiro de 2002. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Brasília, DF, 2002a.
43. Grando, D. Labiak, O. Mattes, VV. Madrid, SCO. A Educação Física Na Base Nacional Comum Curricular: Pressupostos, Avanços E Retrocessos. 9º Congresso Norte Paranaense de Educação Física Escolar – CONPEF 4º Congresso Nacional de Formação de Professores de Educação Física UEL - Londrina – 21 a 24 de maio de 2019.
44. Confederação Brasileira De Tênis De Mesa. Guia Prático do Tênis de Mesa, Rio De Janeiro, RJ, 2018.
45. Federação Pernambucana De Tênis De Mesa, História do Tênis de mesa em Pernambuco (Apresentação da Federação Pernambucana de Tênis de Mesa de Pernambuco na cerimonia dos melhores mesatenistas do ano de 2016,; 2016 dez 13, Recife, 2016).
46. Associação Caruaruense De Esportes. O Tênis de Mesa no País de Caruaru. (Cerimonia de apresentação da equipe da seleção caruaruense / ibra tenis de mesa e cerimonia de premiação dos melhores do ano – temporada 2018, 01 dez 2018, Caruaru, PE, 2018).
47. Prefeitura De Caruaru, Secretaria de Desenvolvimento Social e Direitos Humanos, Perfil do Esporte e Lazer do Municipal de Caruaru. (Apresentação da modalidade de tênis de mesa na apresentação dos Jogos Escolares Municipal de Caruaru de 2018, 10 de set 2018, Caruaru, PE, 2018).
48. Chiminazzo, JG, Esporte de raquete na escola: uma possibilidade de trabalho. Movimento e Percepção, Espirito Santo do Pinhal, SP, v. 6, n.12 jan./jun. 2008.
49. Rosário, LFR; Darido, SC. A sistematização dos conteúdos da educação física na escola: a perspectiva dos professores experientes. Motriz, Rio Claro, v.11 n.3 p.167-178, set./dez. 2005.
50. Souza, SP, Júnior JM, O tênis nas escolas: diagnóstico da necessidade e perspectivas para sua implantação. Anais do VI EPCC – Encontro Internacional de Produção Científica Cesumar, Maringá – 2009.
51. Da Costa, Daniela Gomes, ET al. O Tênis de Mesa vai à Escola. 2013.
52. Minayo MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 13ª Ed. São Paulo: Editora Hucitec; 2013.
53. Minayo, MCS. (Org). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 33. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

54. Minayo, MCS. Trabalho de campo: contexto de observação, interação e descoberta In. Minayo, MCS.; Deslandes, SF. Gomes, R. (Org). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 28^a. ed. Petrópolis: Vozes, 2009
55. Associação Caruaruense De Esportes – ACADE. Liga Escolar 2018. (apresentação do Relatório Final da Liga Escolar 2019, 24 de out 2018. Caruaru – Pernambuco, 2018.)
56. Instituto Brasileiro De Geografia E Estatística – IBGE. Estudo e Pesquisa Informação Demográficos e Socioeconômica número 25. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Rio de Janeiro, 2009.
57. Instituto De Medicina Integral Professor Fernando Figueira. Manual do Pesquisado 2013 / Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira, Pós-Graduação Stricto Sensu do IMIP; Organizador Alex Sandro Rolland de Souza (at al.). – 3ed. – Recife: imip,2013.278p.
58. Vinuto, J. A Amostragem Em Bola De Neve Na Pesquisa Qualitativa: Um Debate Em Aberto. Temáticas, Campinas, 22, (44): 203-220, ago/dez. 2014
59. Biernack, P; Waldorf, D. Snowball sampling: problems and techniques of chain referral sampling. Sociological Methods & research, Thousand Oaks, CA. V,10, n.2,1981.
60. Gatti BA. Grupo focal na pesquisa em Ciências Sociais e Humanas. Brasília: 1 edição, Líber Livro Editora; 2005.
61. Ressel LB, Beck CLC, Gualda DMR, Hoffmann IC, Silva RM, Sehnem GD. O uso do grupo focal em pesquisa qualitativa. Texto & Contexto Enferm 2008; 17:779-86.
62. Leny A. Bomfim Trad. Grupos focais: conceitos, procedimentos e reflexões baseadas em experiências com o uso da técnica em pesquisas de saúde. Physis Revista de Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, 19 [3]: 777-796, 2009
63. Minayo, M. C. S. (Org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Rio de Janeiro: Vozes, 2001.
64. Minayo, M. C. S. (2012). Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. Ciência & Saúde Coletiva, 17(3), 621-626
65. World Medical Association, 2000. Proposed Revision of the Declaration of Helsinki. Tel Aviv: World Medical Association. (mimeo.)
66. CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA. O Código de Ética. 5. ed. Rio de Janeiro: CONFEF, 2015
67. BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 24 maio 2016.

APÊNDICE 01

FACULDADE PERNAMBUCANA DE SAÚDE
PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO PARA O ENSINO NA ÁREA
DA SAÚDE

ROTEIRO ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA

A VIVÊNCIA DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA SOBRE A PRÁTICA DO
TÊNIS DE MESA ESCOLAR

Pesquisador Responsável: Dra. Mônica Cristina Batista de Melo (Orientadora-FPS)
e Severino Antônio da Silva Junior (Mestrando)

DATA: ____/____/2019

Obs.: À medida que os participantes chegarem à sala entregar o TCLE para que eles possam lê-lo com antecedência.

Obs.: Interagir com os participantes à medida que se reúnem e chegam para a entrevista. Possibilita estabelecer relacionamento e conhecer o perfil dos participantes. Procurar sentar-se próximo daqueles que se apresentam como dominadores e muito expansivos – que possivelmente irão dominar as discussões.

PASSO 1 – Abertura: Apresentação pessoal do facilitador e auxiliar (4 min.)

PASSO 2 – Esclarecimentos sobre pesquisa (10 min.): Título da pesquisa; Objetivos de pesquisa; Gravação da entrevista; TCLE. + Estabelecimento de contrato para funcionamento: 1. Não há respostas certas ou erradas; 2. Respostas e pontos de vistas contraditórios são esperados. 3. Interesse em ouvirmos as ideias e experiências de todos

os participantes do grupo focal em relação ao tema em questão. 4. Desligar os aparelhos celulares, ou deixá-los no modo silencioso.

PASSO 3 – Apresentação pessoal (05 min.):

a) Entregar papel em branco e caneta piloto para cada participante. Solicitar que escrevam o primeiro nome no papel e o dobrem em formato de triângulo, posicionando por fim o papel com nome na sua frente.

b) Pedir que se apresentem: Nome e tempo de docência na educação física na sua rede de ensino (federal, estadual, municipal e privada) deve ser uma apresentação breve, porém que todos falem.

PASSO 4 – Pergunta introdutória: O que você conhece da modalidade de tênis de mesa?

PASSO 5 – Pergunta de transição: Reflita sobre sua experiência com a utilização do tênis de mesa nas aulas de educação física. Em sua opinião o uso do tênis de mesa tem papel norteador como ferramenta pedagógica?

PASSO 6 – Questões Chave:

1. Na sua graduação você teve vivência da modalidade enquanto conteúdo disciplinar?
2. Enquanto conteúdo você sente necessidade de capacitação específica do tênis de mesa?
3. Como foi sua história com o tênis de mesa na docência na escolar?

PASSO 7 – Questão de encerramento: Pensando na sua vivência com o tênis de mesa na escola, há algo que vocês gostariam de modificar?

PASSO 7 – Fechamento

O participante fica à vontade para fazer colocações e apontamentos sobre a entrevista.

Equipe da Pesquisa

Mônica Cristina Batista de Melo, Dra.

Orientadora:

monicacbmelo@gmail.com

(81)9.9998.1301

Severino Antônio da Silva Junior

Discente

Severinojunior1@gmail.com

(81).9.9313-9096

APÊNDICE 02

FACULDADE PERNAMBUCANA DE SAÚDE
PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO PARA O ENSINO NA ÁREA
DA SAÚDE

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Título do Projeto: A VIVÊNCIA DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA SOBRE A PRÁTICA DO TÊNIS DE MÊSA ESCOLAR

Pesquisador Responsável: Dra. Mônica Cristina Batista de Melo (Orientadora-FPS) e Severino Antonio da Silva Junior (Mestrando)

Instituição a que pertence o Pesquisador Responsável: Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS)

Telefones para contato:

Mônica Cristina Batista de Melo, Dra - Orientadora: (81)9.9998.1301

Severino Antônio da Silva Junior – Discente - (81).9.9313-9096

Nome do voluntário: _____

Idade: _____ **anos R.G.** _____

Responsável legal (quando for o caso): _____

R.G. Responsável legal: _____

(a) Senhor (a) está sendo convidado (a) a participar do projeto de pesquisa “A VIVÊNCIA DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA SOBRE A PRÁTICA DO

TÊNIS DE MÊSA ESCOLAR”, de responsabilidade da Dra. Mônica Cristina Batista de Melo (Orientadora-FPS) e Severino Antonio da Silva Junior (Mestrando)

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA

- Esta pesquisa tem como objetivo principal: Compreender a vivência da prática da modalidade de tênis de mesa nas aulas de educação física na perspectiva do professor de educação física
- Sua participação acontecerá por meio da avaliação através de um questionário e a realização de um grupo focal;
- A pesquisa contribuirá para a produção científica na área da educação em saúde, oferecendo subsídios para a promoção de Educação em Saúde no Contexto Escolar;
- É possível que o presente estudo lhe traga algum desconforto ao responder o questionário de avaliação, tais como: constrangimento por responderem sobre alguns aspectos de sua vida pessoal e profissional.
- Dou-lhe garantia de que as informações aqui obtidas serão utilizadas apenas para a realização do estudo. O seu nome será mantido em sigilo, e não será divulgado nas publicações dos resultados;
- Os instrumentos de coleta de dados serão guardados pelos pesquisadores durante cinco anos e após esse tempo serão destruídos;
- Os (As) entrevistados (as) participarão voluntariamente da pesquisa não recebendo nenhuma remuneração;
- Você tem a liberdade de se recusar a participar ou retirar seu consentimento, em qualquer fase da pesquisa, sem penalização alguma.
- O participante ficará 1 (uma) via do TCLE e uma 1(uma) via com o pesquisador
- O benefício deste estudo será a possibilidade em identificar e compreender o potencial benefício da prática da modalidade de tênis de mesa nas aulas de educação física e treinamentos esportivos escolar pelos professores/as de educação física (licenciatura/bacharel) no município de Caruaru-PE. Assim como, oferecer à população que pretende e tem interesse em realizar pesquisa no campo da educação física escolar e do tema tênis de mesa.
- O tempo previsto para a entrevista será de 2 horas de duração.

DECLARAÇÃO DA PARTICIPANTE

Eu, _____

fui informado(a) dos objetivos da pesquisa acima de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que em qualquer momento poderei solicitar novas informações e motivar minha decisão se assim o desejar. Os pesquisadores certificaram-me de que todos os dados desta pesquisa serão confidenciais.

Também sei que caso existam gastos adicionais, estes serão absorvidos pelo orçamento da pesquisa e não terei nenhum custo com esta participação.

Em caso de dúvidas poderei ser esclarecido pelo pesquisador responsável: Mônica Cristina Batista de Melo, Dra. Através do telefone (81) 9.9998-1301 ou no endereço Rua Joao Eugenio de Lima, 121 - Boa Viajem, apto 101, Recife – Pernambuco, CEP: 55.030-360. Mestrando: Severino Antonio da Silva Junior através do telefone (81) 9 9313-9096 ou no endereço Rua Pedro Lasserre de Vasconceloss, Nº 46, Bairro: São Francisco – Caruaru-PE ou pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade Pernambucana de Saúde, sito à Av. Mascarenhas de Moraes, nº 4861, Imbiribeira - Recife-PE. CEP: 51150-000.Bloco: Administrativo. Tel: (81)33127755 que funciona de segunda a sexta feira no horário de 8:30 às 11:30 e de 14:00 às 16:30 pelo e-mail: comite.etica@fps.edu.br

O CEP objetiva defender os interesses dos participantes, respeitando seus direitos e contribuir para o desenvolvimento da pesquisa desde que atenda às condutas éticas.

Declaro que concordo em participar desse estudo. Receberei uma via deste termo de consentimento livre e esclarecido e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Concordo em participar, como voluntário, do projeto de pesquisa acima descrito.

Nome e assinatura do participante

_____, _____ de _____ de _____

Testemunha 1

Testemunha 2

APÊNDICE 03

CARTA DE ANUÊNCIA

Ilmo Sr. Sergio Roberto Soares veras
Presidente da Associação Caruaruense de Esportes

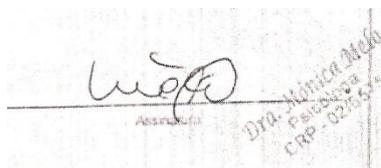
Vimos por meio desta, solicitar autorização institucional para realização do projeto de pesquisa intitulado “**A VIVÊNCIA DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA SOBRE A PRÁTICA DO TÊNIS DE MÊSA ESCOLAR**” coordenado pela pesquisadora Dra. Mônica Cristina Batista de Melo Melo (Orientadora-FPS) e Severino Antonio da Silva Junior (Mestrando)

Os objetivos da pesquisa são:

- Conhecer as características sócios demográficas dos professores de educação física de Caruaru tais como formação, escolas onde trabalha, tempo de atividade laboral, idade, renda.
- Descrever a história da inserção da prática do tênis de mesa nas escolas;
- Descrever o ensino do tênis de mesa como ferramenta pedagógica;
- Produzir a partir dos resultados do estudo um produto educacional (material didático) para auxiliar a pratica docente do professor nas escolas.

Ressaltamos que os dados serão mantidos em absoluto sigilo de acordo com a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde e serão utilizadas exclusivamente para os objetivos deste estudo.

Informamos também que o projeto só será iniciado após a aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade Pernambucana de Saúde CEP/FPS.



Carimbo e Assinatura do pesquisador

(x) concordo com a solicitação () não concordo com a solicitação



Carimbo e assinatura do responsável pelo setor

Em caso de dúvidas poderei ser esclarecido pelo pesquisador responsável: Mônica Cristina Batista de Melo, Dra. Através do telefone (81) 9.9998-1301 ou no endereço Rua Joao Eugenio de Lima, 121 - Boa Viagem, apto 101, Recife – Pernambuco, CEP: 55.030-360. Mestrando: Severino Antonio da Silva Junior através do telefone (81) 9 9313-9096 ou no endereço Rua Pedro Lasserre de Vasconcelos, Nº 46, Bairro: São Francisco – Caruaru-PE ou pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade Pernambucana de Saúde, sito à Av. Mascarenhas de Moraes, nº 4861, Imbiribeira- Recife-PE. CEP: 51150-000.Bloco: Administrativo. Tel: (81)33127755 que funciona de segunda a sexta feira no horário de 8:30 às 11:30 e de 14:00 às 16:30 pelo e-mail: comite.etica@fps.edu.br

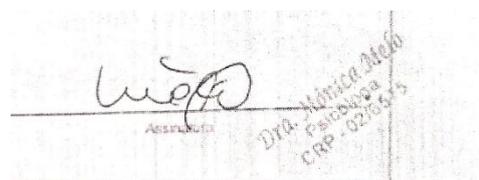
APÊNDICE 04

FACULDADE PERNAMBUCANA DE SAÚDE
POS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO PARA O ENSINO NA ÁREA
DA SAÚDE
TERMO DE CONFIDENCIALIDADE

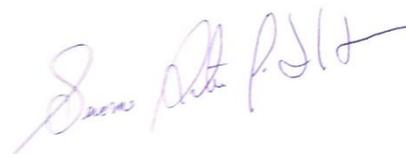
(Elaboração de acordo com a Resolução 466/2012-CNS/CONEP)

Em referência a pesquisa intitulada A VIVÊNCIA DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA SOBRE A PRÁTICA DO TÊNIS DE MÊSA ESCOLAR, eu Dra. Mônica Cristina Batista de Melo Melo (Orientadora-FPS) e minha equipe, composta por Severino Antonio da Silva Junior (Mestrando), comprometemo-nos a manter em anonimato, sob sigilo absoluto, durante e após o término do estudo, todos os dados que identifiquem o sujeito da pesquisa, usando apenas para divulgação dos dados inerentes ao desenvolvimento do estudo. Comprometemo-nos também com a destruição, fotos, gravações, questionários, formulários e outros.

Reice-PE, 22/05/2019



A handwritten signature in blue ink is written over a horizontal line. To the right of the signature is a rectangular professional stamp. The stamp contains the text: 'Dra. Mônica Melo', 'Psicóloga', and 'CRP - 027054/5'.



A handwritten signature in blue ink, appearing to read 'Severino Antonio da Silva Junior', is written in a cursive style.

ANEXO 01

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa:A VIVÊNCIA DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA SOBRE A PRÁTICA DO TÊNIS DE MESA ESCOLAR

Pesquisador:Mônica Melo

Área Temática:

Versão: 1

CAAE:15429819.3.0000.5569

Instituição Proponente:ASS. EDUCACIONAL DE CIENCIAS DA SAUDE - AECISA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 3.420.479

Apresentação do Projeto:

Projeto de pesquisa apresentado ao Mestrado Profissional em Educação para o Ensino na Área de Saúde. É uma pesquisa qualitativa que será realizada na Associação Caruaruense de Esportes.

Objetivo da Pesquisa:

Compreender a vivência dos professores/as de educação física (bacharel/licenciatura) no trato com a modalidade esportiva de tênis de mesa enquanto nos conteúdos de esporte e jogo.

Avaliação dos Riscos e Benefícios: OK

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

O estudo propõem identificar e compreender o potencial benefício da pratica da modalidade de tênis de mesa nas aulas de educação física.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Folha de Rosto: OK
 Carta de Anuência: OK
 Currículo Lattes: OK
 Orçamento: OK
 Cronograma: OK
 TCLE: OK

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Aprovado.

Considerações Finais a critério do CEP:

O CEP-FPS solicita que o pesquisador envie relatórios parciais a cada semestre e ao final da pesquisa.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BASICAS_DO_PROJETO_1353725.pdf	10/06/2019 12:52:14		Aceito
Outros	APENDICE04TERMODECONFIDENCIA LIDADE.pdf	10/06/2019 12:50:42	SEVERINO ANTONIO DA SILVA	Aceito
Outros	APENDICE01ROTEIROENTREVISTAS EMIESTRUTURADA.pdf	10/06/2019 12:50:28	SEVERINO ANTONIO DA SILVA	Aceito
Outros	APENDICE03CARTADEANUENCIA.pdf	10/06/2019 12:50:07	SEVERINO ANTONIO DA SILVA	Aceito
Orçamento	VIORCAMENTO.pdf	10/06/2019 12:49:39	SEVERINO ANTONIO DA SILVA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	ProjetoDetalhadoSeverinoJunior.pdf	10/06/2019 12:49:07	SEVERINO ANTONIO DA SILVA JUNIOR	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	APENDICE02TCEL.pdf	06/06/2019 11:20:58	SEVERINO ANTONIO DA SILVA JUNIOR	Aceito
Cronograma	VCRONOGRAMA.pdf	06/06/2019 11:14:31	SEVERINO ANTONIO DA SILVA	Aceito
Folha de Rosto	FOLHADEROSTO.pdf	06/06/2019 11:03:07	SEVERINO ANTONIO DA SILVA	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

RECIFE, 27 de Junho de 2019

Assinado por:

Ariani Impieri de Souza

(Coordenador(a))

ANEXO 02

Escopo e política

A RBCE (ISSN 0101-3289; eISSN 2179-3255) publica artigos originais em português, espanhol ou inglês, oriundos de pesquisa que envolvam reflexão teórica aprofundada e ou investigação empírica rigorosa, assim como artigos de revisão e resenhas. Apesar de a submissão ser livre, a revista também adota a política de convite à renomados e consolidados pesquisadores no âmbito das Ciências do Esporte/Educação Física (inclusive do exterior) para divulgarem seus trabalhos nas páginas dos impresso, sendo que os trabalhos advindos do exterior não ultrapassam a margem de 20%. A RBCE não tem restrições à submissão de artigos apresentados em eventos científicos (desde que se submetam às normas de publicação e de avaliação) e não emprega a prática de publicar artigos científicos traduzidos de periódicos estrangeiros.

Em relação à política de avaliação, a RBCE conta com um grupo de revisores *ad hoc* especialistas nas áreas temáticas da Educação Física/Ciências do Esporte e áreas afins. Os manuscritos que atenderem às instruções aos autores são submetidos, com a completa supressão da identificação da autoria do trabalho, ao Conselho Editorial e aos revisores *ad hoc*, que os apreciam observando o sistema *peer-review*. Aqueles trabalhos que recebem avaliações discordantes são encaminhados a um terceiro parecerista para fins de desempate. Manuscritos aceitos, ou aceitos com indicação de reformulação, podem retornar aos autores para aprovação de eventuais alterações no processo de editoração. Em conformidade com nossa política editorial, solicitamos que os revisores ofereçam comentários detalhados do trabalho em apreciação e, sempre quando possível,

façam sugestões de modificações específicas e de referências bibliográficas para os autores a fim de que possam fortalecer seus trabalhos. A intenção do processo avaliativo, nesse sentido, não é a de coibir os autores, mas, sim, a de estimular a produção de pesquisas e reflexões cada vez mais aprofundadas na área.

Forma e preparação de manuscritos

Seções: As submissões à RBCE podem ser realizadas a qualquer tempo, em sistema de demanda contínua, e os trabalhos devem ser direcionados para uma de nossas três seções: **Artigos Originais** (trabalhos oriundos de pesquisas empíricas e/ou teóricas originais sobre temas relevantes e inéditos, apresentando, preferencialmente, as seguintes seções fundamentais – ou variações destas, de acordo com a exposição do objeto e resultados da investigação: *introdução; material e métodos; resultados e discussão; conclusões; referências*; **Artigos de Revisão** (artigos cujo objetivo é sintetizar e/ou avaliar trabalhos científicos já publicados, estabelecendo um recorte temporal, temático, disciplinar e/ou geográfico para análise da literatura consultada) e **Resenhas** (resenhas de livros recém lançados).

Com o intuito de fortalecer e expandir as fronteiras das pesquisas em Educação Física/Ciências do Esporte no Brasil e no exterior, a política editorial da RBCE busca incentivar a publicação de artigos originais, inovadores e que espelhem a grande diversidade e variedade teórica, metodológica, disciplinar, interdisciplinar e geográfica das pesquisas nacionais e internacionais neste campo.

Trabalhos com quatro ou mais autores: Em manuscritos com 04 (quatro) ou mais autores devem ser obrigatoriamente especificadas, no campo **Comentários ao Editor** (no canto inferior da página do *Passo 1: Iniciar submissão*, na plataforma on-line da RBCE),

as responsabilidades individuais de todos os autores na preparação do mesmo, de acordo com o modelo a seguir: "Autor X responsabilizou-se por...; Autor Y responsabilizou-se por...; Autor Z responsabilizou-se por..., etc."

Língua: A RBCE aceita a submissão de artigos em português, espanhol ou inglês, porém não permite o seu encaminhamento simultâneo a outro periódico nacional, quer seja na íntegra ou parcialmente.

Formatos: Todos os trabalhos devem ser enviados por meio do Sistema Eletrônico de Editoração de Revista (Seer), endereço: <http://www.rbceonline.org.br/>. O texto deve estar gravado em formato Microsoft Word, sem qualquer identificação de autoria. Os metadados deverão ser preenchidos obrigatoriamente com o título do trabalho, nome(s) do(s) autor(es), instituição, País, *e-mail*(s) do(s) autor(es). No campo "Resumo da Biografia" – campo OBRIGATÓRIO – devem ser informados os seguintes dados: último grau acadêmico, instituição em que trabalha, Cidade, Estado (unidade da Federação) e País (de todos os autores), endereço postal, telefone e fax (apenas do contato principal do trabalho).

Tamanho: Os artigos devem ser digitados em editor de texto Word for Windows, fonte Times New Roman, tamanho 12, espaçamento entre linhas 1,5, folha A4, margens inferior, superior, direita e esquerda de 2,5 cm. A extensão máxima para artigos e ensaios (sem contar o resumo) é de 35.000 caracteres (contando espaços) e para a resenha é de 17.000 caracteres (contando espaços).

Título do trabalho: O título deve ser breve e suficientemente específico e descritivo do trabalho e deve vir acompanhado de sua tradução para a língua inglesa e espanhola.

Resumo: Deve ser elaborado um resumo informativo, incluindo objetivo, metodologia, resultados, conclusão, acompanhado de sua tradução para a língua inglesa e espanhola. Cada resumo que acompanhar o artigo deverá ter, no máximo, 790 caracteres (contando

espaços). Para contar os caracteres, usar-se-á, no Word, no item *Ferramentas*, a opção *Contar Palavras*.

Palavras-chave (Palabras clave, Keywords): constituídos de quatro termos que identifiquem o assunto do artigo em português, inglês e espanhol separados por ponto e vírgula. Recomendamos a utilização dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), disponível em: <http://decs.bvs.br>.

Modo de apresentação dos trabalhos: Página inicial e subsequentes (adotar OBRIGATORIAMENTE a seguinte ordem): 1) *Título* informativo e conciso em português (ou na língua em que o artigo será submetido): caixa alta, negrito e centralizado; 2) *Resumo* em português (ou na língua em que o artigo será submetido) com no máximo 790 caracteres incluindo espaços. Deve ser inserido com um *enter* logo abaixo do título; 3) *Palavras-chave*: em português (ou na língua em que o artigo será submetido), até quatro termos separados por ponto e vírgula e inseridos imediatamente abaixo do resumo; 4) Elementos textuais (corpo do texto, seguindo a estrutura correspondente para cada seção escolhida); 5) *Título em Inglês* (centralizado, negrito e apenas iniciais em caixa alta); 6) *Abstract*: máximo 790 caracteres incluindo espaços; 7) *Keywords*: quatro termos separados por ponto e vírgula; 8) *Título em Espanhol* (centralizado, negrito e apenas iniciais em caixa alta); 9) *Resumen*: máximo 790 caracteres incluindo espaços; 10) *Palabras clave*: quatro termos separados por ponto e vírgula; 12) *Referências*.

Notas: Notas contidas no artigo devem ser indicadas com algarismos arábicos e de forma sequencial imediatamente depois da frase a que diz respeito. As notas deverão vir no rodapé da página correspondente. *Observação:* não inserir Referências Bibliográficas

completas nas notas, apenas como referência nos mesmos moldes do texto. Devem constar nas *Referências* ao final do artigo ou resenha.

Agradecimentos: Agradecimentos poderão ser mencionados sob a forma de nota de rodapé.

Apoio financeiro: É obrigatório informar no manuscrito, sob a forma de nota de rodapé, e no *Passo 2: Metadados da Submissão*, no campo específico **Agências de Fomento** (no canto inferior da página de submissão) todo e qualquer auxílio financeiro recebido para a elaboração do trabalho, mencionando agência de fomento, edital e número do processo. Caso a realização do trabalho não contou com nenhum apoio financeiro, acrescentar a seguinte informação tanto no campo indicado acima quanto no manuscrito (como nota de rodapé na primeira página): *O presente trabalho não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.*

Apêndices: Apêndices podem ser empregados no caso de listagens extensivas, estatísticas e outros elementos de suporte.

Figuras e tabelas: Quando for o caso, as ilustrações e tabelas devem ser apresentadas no interior do manuscrito na posição que o autor julgar mais conveniente. Devem ser numeradas, tituladas e apresentarem as fontes que lhes correspondem. As imagens devem ser enviadas em alta definição (300 dpi, formato TIF), e deverão vir acompanhadas de autorização específica para cada uma delas (por escrito e com firma reconhecida) em que seja informado que a imagem a ser reproduzida no manuscrito foi autorizada, especificamente, para esse fim. No caso de fotografias, a autorização tem de ser feita pelo fotógrafo (mesmo quando o fotógrafo é o próprio autor do manuscrito) e pelas pessoas fotografadas. Obras cujo autor faleceu há mais de 71 anos já estão em domínio público e, portanto, não precisam de autorização.

Comitê de Ética: Os critérios éticos da pesquisa devem ser respeitados dentro dos termos da Resolução 196/96 e 251/97 do Conselho Nacional de Saúde (disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/comissao/conep/resolucao.html>), quando envolver experimentos com seres humanos; e de acordo com os Princípios éticos na experimentação animal do Colégio Brasileiro de Experimentação Animal - COBEA - (disponível em: <http://www.cobea.org.br/etica>), quando envolver animais. Os autores deverão encaminhar como *Documento suplementar*, juntamente com os manuscritos nas situações que se enquadram nesses casos, o parecer de Comitê de Ética reconhecido ou declaração de que os procedimentos empregados na pesquisa estão de acordo com os princípios éticos que norteiam as resoluções já citadas.

Conflitos de interesse: É obrigatório que a autoria do manuscrito declare a existência ou não de conflitos de interesse. Mesmo julgando não haver conflitos de interesse, o(s) autor(es) deve(m) declarar essa informação no ato de submissão do artigo, no *Passo 2: Metadados da Submissão*, no campo **Conflitos de interesse, e na primeira página do manuscrito sob a forma de nota de rodapé**. Os conflitos de interesse podem ser de natureza pessoal, comercial, política, acadêmica ou financeira, tais como: ser membro consultivo de instituição que financia a pesquisa; participar de comitês normativos de estudos científicos patrocinados pela indústria; receber apoio financeiro de instituições em que a pesquisa é desenvolvida; conflitos presentes no âmbito da cooperação universidade-empresa; identificação e contato com pareceristas *ad hoc* durante o processo de avaliação etc. Quando os autores submetem um manuscrito, eles são responsáveis por reconhecer e revelar conflitos financeiros ou de outra natureza que possam ter influenciado seu trabalho. Os autores devem reconhecer no manuscrito todo o apoio financeiro para o trabalho e outras conexões financeiras ou pessoais com relação à pesquisa (vide item *Apoio financeiro*, logo acima nesta página). Não havendo conflitos

de interesse, basta transcrever e acrescentar tanto no campo indicado acima quanto no manuscrito a seguinte nota: *Não houve conflitos de interesses para realização do presente estudo*. Nos trabalhos nos quais forem declarados a existência de conflitos de interesse, essa informação será mantida na publicação sob a forma de nota de rodapé.

Referências: NBR 6023/2003. A exatidão e adequação das referências a trabalhos que tenham sido consultados e mencionados no texto são da responsabilidade do autor. Informação oriunda de comunicação pessoal, trabalhos em andamento e não publicados não devem ser incluídos na lista de referências, mas podem ser indicadas em nota de rodapé na página onde for citada.

Exemplos de Referências:

Livros com um autor:

FULANO, B. Título da publicação. [apenas a primeira letra em maiúscula, a não ser em casos de nomes próprios, com destaque em itálico]. Tradução [se houver]: Prenome e Sobrenome do tradutor. N.º da Edição. Cidade: Nome da Editora [apenas o nome. por exemplo: Autores Associados], Ano da Edição. Exemplo: MARINHO, I. P. *Introdução ao estudo de filosofia da educação física e dos desportos*. Brasília: Horizonte, 1984.

Livros com dois autores:

FULANO, B.; BELTRANO, F. Título da publicação: subtítulo. Cidade: Nome da Editora, Ano da Edição. Exemplo: ACCIOLY, A. R.; MARINHO, I. P. *História e organização da educação física e desportos*. Rio de Janeiro: Universidade do Brasil, 1956.

Livros com três autores:

FULANO, B.; BELTRANO, F.; SICRANO, A. Título da publicação: subtítulo. Cidade: Nome da Editora, Ano da Edição. Exemplo: REZER, R.; CARMENI, B.; DORNELLES, P. O. *O fenômeno esportivo: ensaios crítico-reflexivos*. 4. ed. São Paulo: Argos, 2005.

Obs.:

- quando houver mais de três Autores/Organizadores, cita-se o primeiro seguido de et al.

Exemplo: TANI, G. *et al. Educação física escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista*. São Paulo: EPU, 1988.

- obras do mesmo Autor/Organizador publicadas no mesmo ano são identificadas com acréscimo de letras em minúscula, na seqüência alfabética ascendente. Exemplos:

(FULANO, Ano da Ediçãoa)

(FULANO, Ano da Ediçãob)

- Autor/Organizador diferente com mesmo sobrenome, distingue-se da seguinte forma:

(FULANO, X., Ano da Edição)

(FULANO, Y., Ano da Edição)

Partes de livros com autoria própria:

FULANO, B. Título do artigo/texto. In: BELTRANO, F. (org.). Título da publicação: subtítulo. Cidade: Nome da Editora, Ano da Edição. p. xx-xx. Exemplo: GOELLNER, S. Mulher e Esporte no Brasil: fragmentos de uma história generificada. In: SIMÕES, A. C.; KNIJIK, J. D. *O mundo psicossocial da mulher no esporte: comportamento, gênero, desempenho*. São Paulo: Aleph, 2004. p. 359-374.

Dissertações, teses, trabalhos de conclusão de curso:

BELTRANO, F. Título: subtítulo. Ano. Paginação. Tipo do documento (dissertação, tese, trabalho de conclusão de curso), grau entre parênteses (Mestrado, Doutorado, Especialização em...) - vinculação acadêmica, o local e o ano da defesa. Exemplo: SANTOS, F. B. *Jogos intermunicipais do Rio Grande do Sul: uma análise do processo de mudanças ocorridas no período de 1999 a 2002*. 2005. 400 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação Física, Departamento de Educação Física, UFRGS, Porto Alegre, 2005.

Anais de Congressos:

BELTRANO, F. Título do trabalho. In: XX Congresso, Ano, Cidade. Anais... Cidade, Nome da Editora, Ano da Edição. Volume ou n.º. p. xx-xx. Exemplo: SANTOS, F. B. Jogos intermunicipais do Rio Grande do Sul: uma análise do processo de mudanças ocorridas no período de 1999 a 2002. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 14., 2005, Porto Alegre. *Anais...* Porto Alegre: MFPA, 2005. v. 1, p. 236 - 240.

-

Periódicos:

FULANO, B.; BELTRANO, F. Título do artigo/texto. Nome do Periódico, Cidade, v. xx, n.º x, p. xx-xx, Mês - Ano. Exemplo: GOMES, I. M.; PICH, S; VAZ, A. F. Sobre algumas vicissitudes da noção de saúde na sociedade dos consumidores. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, Campinas, v. 27, n. 3, p. 137-151, maio 2006.

Obs.: quando houver mais de três Autores/Organizadores, cita-se o primeiro seguido de et al.

-

Jornais:

FULANO, B. Título do artigo/texto. Nome do Jornal, Cidade, p. xx, Dia Mês - Ano. Exemplo: SILVEIRA, J. M. F. Sonho e conquista do Brasil nos jogos olímpicos do século XX. *Correio do Povo*, Porto Alegre, p. 25-27. 12 abr. 2003.

Legislação:

LOCAL (país, estado ou cidade). *Título* (especificação da legislação, n.º e data). Indicação da publicação oficial. Exemplo: BRASIL. *Decreto n.º 60.450, de 14 de abril de 1972*. Regula a prática de educação física em escolas de 1º grau. Diário Oficial [da]

República Federativa do Brasil, Brasília, v.126, n.66, p.6056, 13 abr. 1972. Seção 1, pt. 1.

Documentos eletrônicos online:

AUTOR. **Título**. Local, data. Disponível em: <...>. Acesso em: dd mm aaaa. Exemplo: LOPEZ RODRIGUEZ, A. Es la Educacion Física, ciencia? *Revista Digital*, Buenos Aires, v.9, n. 62, jul. 2003. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd62/ciencia.htm>>. Acesso em: 20 maio 2004.

HERNANDES, E. S. C. Efeitos de um programa de atividades físicas e educacionais para idosos sobre o desempenho em testes de atividades da vida diária. *Revista Brasileira de Ciência e Movimento*, Brasília, v. 2, n. 12, p. 43-50, 05 jun. 2004. Quadrimestral. Disponível em:<http://www.ucb.br/mestradoef/RBCM/12/12%20-%202/c_12_2_7.pdf> Acesso em: 05 jun. 2004.

Recomendações: Recomenda-se que se observem as normas da ABNT referentes a apresentação de artigos em publicações periódicas (NBR 6023/2003), apresentação de citações em documentos (NBR 10.520/2002), apresentação de originais (NBR 12256), norma para datar (NBR 5892), numeração progressiva das seções de um documento (6024/2003) e resumos (NBR 6028/2003), bem como a norma de apresentação tabular do IBGE.

Orientações gerais sobre citações:

Citações diretas com menos de três linhas são inseridas no próprio corpo do texto, entre aspas, com a referência da mesma forma acima.

Citações diretas com mais de três linhas devem ser apresentadas em destaque, separadas do corpo do texto, com recuo na margem esquerda, com corpo (tamanho da fonte) e entrelinha (distância entre as linhas) menores e sem aspas, com a letra inicial em maiúsculo, e, ao fim, seguidas da referência abaixo exemplificada.

Citação com reprodução de fala ou diálogo, coloca-se em destaque, separada do corpo do texto, com recuo na margem esquerda, com corpo (tamanho da fonte) e entrelinha (distância entre as linhas) menores e entre aspas, em itálico e com a letra inicial em maiúsculo.

Quando, numa citação entre aspas, houver um trecho também entre aspas, estas devem ser substituídas por aspas simples (").

As indicações de autoria de citações direta e indireta incluídas no texto devem ser feitas em letras maiúsculas e minúsculas, indicando-se a data e páginas entre parênteses.

Um autor: Segundo Fulano (Ano, p. xxx).

Dois autores: Segundo Fulano e Sicrano (Ano, p. xxx).

Três autores: Fulano, Sicrano e Beltrano (Ano, p. xxx).

Mais de três autores: Fulano et al. (Ano, p. xxx).

As indicações de autoria de citações direta e indireta (entre parênteses) devem vir em letras maiúsculas, seguidas da data e páginas.

Um autor: (FULANO, Ano, p. xxx).

Dois autores: (FULANO; SICRANO, Ano, p. xxx).

Três autores: (FULANO; SICRANO; BELTRANO, Ano, p. xxx).

Mais de três autores: (FULANO et al., Ano, p. xxx).

Informações sobre o processo de avaliação: Os manuscritos que atenderem as instruções aos autores serão submetidos ao Conselho Editorial ou a pareceristas *ad hoc*, que os apreciarão observando o sistema *peer-review*. Aqueles que receberem avaliações discordantes serão encaminhados a um terceiro revisor(a) para fins de desempate. Manuscritos aceitos, ou aceitos com indicação de reformulação, poderão retornar aos autores para aprovação de eventuais alterações no processo de editoração do número para o qual foi submetido ou para números subseqüentes. Manuscritos recusados não serão

devolvidos, a menos que sejam solicitados pelos respectivos autores no prazo de até seis meses posterior a data de submissão.

Outras informações: caso seu artigo possua imagens (figuras, quadros, tabelas, fotografias etc.) ou qualquer outra reprodução que não seja de sua propriedade, enviar, como *documento suplementar*, uma Declaração que autoriza o uso de cada imagem ou documento (por escrito e com firma reconhecida) em que esteja declarado que o material a ser reproduzido em seu artigo (colocar o título do artigo na referida declaração) está liberado para esse fim. Qualquer pagamento que tenha de ser feito para a obtenção da autorização deverá ser efetuado pelo(s) Autor(es). Caso o original contenha fotografias, a Declaração de autorização tem de ser feita pelo fotógrafo e pelas pessoas fotografadas. Em caso de fotografias de crianças e jovens, a Declaração deve ser assinada pelos pais ou representantes legais. Em algumas situações, há necessidade de pedir autorização dos herdeiros ou detentores dos Direitos Autorais. O mesmo vale para Letras de música e Poesias, pois mesmo pequenas citações demandam a autorização do Autor ou dos detentores dos Direitos Autorais. Epígrafes seguem a mesma regra. Citação de texto de ficção necessita sempre de autorização, assim como texto e/ou imagem protegidos pela legislação e que são obtidos em sites da Internet.

Itens de verificação para submissão

Como parte do processo de submissão, os autores são obrigados a verificar a conformidade da submissão em relação a todos os itens listados a seguir. As submissões que não estiverem de acordo com as normas serão devolvidas aos autores.

1. A contribuição é original e inédita, e não está sendo avaliada para publicação por outra revista; caso contrário, justificar em *Comentários ao Editor*.

2. Os METADADOS deverão ser preenchidos com:

- Título, Resumo e Palavra(s)-chave nos idiomas Português, Inglês e Espanhol;

- Nome(s) do(s) autor(es);
- Último grau acadêmico (APENAS);
- País;
- Unidade da Federação (Estado);
- Cidade;
- Instituição em que trabalha;
- Endereço postal (OBRIGATÓRIO), telefone/fax;

3. Os arquivos para submissão estão digitados em editor de texto editor de texto Word for Windows, fonte Times New Roman, tamanho 12, espaçamento entre linhas 1,5, folha A4, margens inferior, superior, direita e esquerda de 2,5 cm; emprega itálico ao invés de sublinhar (exceto em endereços URL); com figuras e tabelas inseridas no texto, e não em seu final. Possui extensão máxima de 35.000 caracteres (contabilizando os espaços).

4. Deve constar no CORPO DO TEXTO:

- Título;
- Resumo e;
- Palavra(s)-chave;

*Todos os três itens acima DEVEM estar disponíveis nos idiomas: Português, Inglês e Espanhol.

5. No corpo do texto ou em nota de rodapé NÃO deverá existir informações/identificação referente(s) ao(s) autor(es), **incluindo qualquer referência explícita da autoria do manuscrito.**

*Essas informações devem constar APENAS no Sistema Eletrônico da *RBCE* nas partes referentes ao preenchimento dos METADADOS.

6. A identificação de autoria deste trabalho foi removida do arquivo e da opção Propriedades no Word, garantindo desta forma o critério de sigilo da revista, caso

submetido para avaliação por pares (ex.: artigos), conforme instruções disponíveis em *Assegurando a Avaliação por Pares Cega*.

7. No caso de pesquisas que envolvem seres humanos ou animais, foi encaminhado, como *documento suplementar*, parecer de Comitê de Ética reconhecido ou declaração de que os procedimentos empregados na pesquisa seguem os princípios éticos que norteiam pesquisas com seres humanos e animais de acordo com as resoluções do Conselho Nacional de Saúde e do Colégio Brasileiro de Experimentação Animal.

8. Foram elaboradas notas de rodapé e inseridas informações nos campos específicos indicando: 1) todo e qualquer auxílio financeiro recebido para a elaboração do trabalho, mencionando agência de fomento, edital e número do processo; 2) a existência ou não de "Conflitos de interesse", conforme estabelecido nas normas para submissão, no item *Diretrizes para Autores*.

ANEXO 03

MANUAL DE TÊNIS DE MESA ESCOLAR

Material Didático para as aulas de Educação Física Escolar

Mônica Cristina Batista de Melo

Severino Antonio da Silva Junior

ÍNDICE

	Pagina
APRESENTAÇÃO	102
HISTÓRIA DO TÊNIS DE MESA NO MUNDO	102
HISTÓRIA DO TÊNIS DE MESA NO BRASIL	106
O TÊNIS DE MESA	107
CONHECENDO OS MESATENISTAS BRASILEIROS DESTAQUES	108
PASSADO	108
PRESENTE	110
EQUIPAMENTOS DO TÊNIS DE MESA	114
FUNDAMENTOS BÁSICOS DO TÊNIS DE MESA	116
PRINCIPAIS GOLPES DO TÊNIS DE MESA	120
ESTRATÉGIAS DE ENSINO DO TÊNIS DE MESA NAS ESCOLAS	129
TÊNIS DE MESA PARALIMPICO	137
REGRAS SIMPLIFICADAS DO TÊNIS DE MESA	138
REFERÊNCIAS	143

HISTÓRIA DO TÊNIS DE MESA NO MUNDO

Sobre a origem do tênis de mesa temos duas vertentes. Uma diz que foi na Inglaterra e outra na Índia. Por volta da segunda metade do século XIX, o Tênis de mesa começava a nascer através de estudantes universitários e também por militares ingleses. Praticando de maneira improvisada, as redes poderiam ser com os livros que os universitários estudavam bem como uma raquete feita de papel ou vísceras de animal usada pelos militares em guerra principalmente na Índia que na época era colônia da Inglaterra. Este era um jogo do qual podiam passar o tempo e também não dependiam do clima para praticarem o tênis, esporte do qual originou o tênis de mesa. No final do século XIX, no ano de 1898, um atleta aposentado inglês, chamado, James Gibb, ao retornar de uma viagem de negócios dos Estados Unidos, trouxe em sua bagagem, para a Inglaterra, bolinhas de celuloide de brinquedo supõe que com estas bolas, o antigo jogo de Gossima poderia ganhar um algo a mais. ^{1,2}

O barulho da bola sendo golpeada por raquetes ocas, de cabo longo e feita de pergaminho (pele de carneiro), os sons produzidos pela bola na raquete e na mesa foi associado com as palavras pingue-pongue. O “pingue” é o som que emitia a mesa quando a bolinha quicava (som mais aberto), o “pongue” (som mais fechado) era o som produzido quando a bolinha batia na raquete. James Gibb passou esse nome ao seu amigo, John Jacques, empresário de produtos de esporte da Groydon. Jacques registrou então o nome do esporte e mais tarde os direitos foram vendidos para a empresa Parker Bros. Esta empresa passou então a fabricar em larga escala o equipamento do jogo e, com isso, o pingue-pongue virou mania na virada do século XIX. ³

No ano de 1922, na Inglaterra, através dos veteranos de J. J. Payne, da cidade de Luton, Percival Bronfield, da cidade de Beckenham, F. Carris, da cidade de Manchester, formaram uma Associação de pingue-pongue. Todavia, eles estavam impedidos de usar este nome (pingue-pongue) pelo fato de que já era registrado como uma marca pela empresa Parker Bros. Foi então que no mesmo dia desta tentativa de criar a Associação, decidiram chamar o esporte por outro nome, Tênis de Mesa. Tomando todos os cuidados, Payne e companhia, redigiram com cuidado um código de regras do jogo para que fossem aceitas nacionalmente por todos os adeptos. Também estimularam a criação e venda de equipamentos de primeira linha. O sistema de jogo de duplas foi adotado na época, na cidade de Manchester, na Inglaterra, e quatro anos mais tarde as regras foram aceitas internacionalmente. Pouco tempo depois o esporte já era praticado em simples também.

4

Um momento importante para o tênis de mesa se firma no cenário esportivo mundial aconteceu no ano de 1926, era criada a ITTF (International Table Tennis Federation / Federação Internacional de Tênis de Mesa), em Berlim, na Alemanha, entidade que é a responsável pela modalidade até hoje.⁵

Com o surgimento da Federação Internacional de Tênis de Mesa, em 1926, o esporte passaria por algumas transformações a partir do código de regras lançado por Payne e a Associação de Tênis de mesa em 1922. Um fato importante para ser lembrado é que antes da unificação das regras em 1926, existiam inúmeras regras espalhadas na Inglaterra e no mundo o que causava tremenda confusão entre os praticantes, pois, um atleta poderia ser campeão em uma competição e outra a regras poderiam ser totalmente diferentes. O primeiro campeonato mundial de tênis de mesa aconteceu em Londres, na Inglaterra, em 1926, mesmo ano de fundação da ITTF, acontecendo todo os anos.

Somente em 1953 o campeonato mundial foi realizado fora da Europa, sendo realizada na cidade de Bobaim, na Índia em 1952.⁶

Um ponto marcante nessa competição foi a participação de países asiáticos que iniciavam sua participação em competições internacionais. Após um período inicial de supremacia europeia o Japão inicia uma hegemonia que durou até o final da década de 70. No ano de 1977, a ITTF recebia do COI (Comitê Olímpico Internacional), o reconhecimento do Tênis de mesa como modalidade esportiva.⁷

Um momento especial para o tênis de mesa foi a introdução no programa Olímpico Em 1988 (Seul, Korea), onze anos após ser reconhecido pelo COI, o Tênis de mesa entrava. Fato que contribuiu para a massificação da modalidade no mundo o esporte, pela importância dos jogos olímpicos e seus ideais olímpicos e também pela grande vinculação na mídia durante os jogos. Atualmente, as Federações Internacionais de Tênis de mesa têm mais de 124 Associações filiadas em todo o mundo.⁸

Apesar de ter conquistado a primeira medalha de ouro no campeonato mundial de 1959 na cidade de Dortmund, na Alemanha. Somente na década de 80 a China começa a se tornar uma potência mundial na modalidade, tendo somente como concorrente direto a Suécia que na década de 80 e 90 disputava os eventos internacionais com igual força com os chineses. Porém nos anos 2000 a China se tornou uma potência mundial no tênis de mesa conquistando as maiorias das competições internacionais em todas as disputas possíveis. Para ter uma noção da hegemonia chinesa atualmente, última vez que uma equipe venceu a seleção chinesa foi no campeonato mundial por equipe na Malásia, sendo vencida na ocasião pela seleção da Suécia.⁹

Uma questão importante sobre a origem e evolução do tênis de mesa enquanto modalidade esportiva, se refere a evolução dos materiais esportivos próprios da modalidade como: raquete (madeira), borrachas (que cobre a madeira), cola (usada para colar as borrachas), bolas, piso, mesas, separadores, suportes de redes e outros materiais. Como já citado que os primeiros materiais foram improvisados de livros como rede, cortiça como bola, pedaços de matérias como raquetes. Com o avanço tecnológicos o esporte teve um salto enorme nas práticas de diversos esportes, no tênis de mesa o surgimento das borrachas, madeiras mais leves e rápidas, bolas de plásticos e mesas. Além das contribuições do treinamento esportivo, fisiologia do exercício, nutrição esportiva, soft de análise de desempenho. Com essas mudanças, o tênis de mesa é tido como o segundo esporte de raquete mais rápido do mundo, com uma velocidade máxima de 160 km/h e 90 giros por segundo, ficando atrás apenas do badminton e o de maior potencialidade em dar rotação à bola com a raquete dentre os esportes dessa natureza. O mesmo é tido como o segundo esporte mais inteligente do mundo sendo o título do esporte mais intelectual dado ao xadrez.^{10,11,12}

HISTÓRIA DO TÊNIS DE MESA NO BRASIL

A Confederação Brasileira de Tênis de Mesa instituição esportiva responsável por desenvolver o esporte em todo o território nacional, possui o histórico dos primeiros momentos do tênis de mesa no Brasil. São Paulo sendo pioneiro nos primeiros campeonatos em clubes paulistas com influência de turistas ingleses, posteriormente o estado do Rio de Janeiro iniciou com a prática do esporte, conseguintemente os demais estados. A Confederação brasileira de tênis de mesa (CBTM) foi criada em 20 de janeiro de 1986. Atualmente, todos os estados do Brasil possuem federações da modalidade, num total de 20.000 atletas no país. A missão da confederação brasileira de tênis de mesa (CBTM) é de aumentar a prática do tênis de mesa no Brasil em todas as suas manifestações (performance, educação e participação), melhorar a qualidade de todas atividades envolvidas no tênis de mesa e desempenhar seu papel social. ¹³

O TÊNIS DE MESA

Caracteriza-se por um jogo de disputa de simples ou duplas, realizado, preferencialmente, em locais fechados. Os jogadores utilizam suas próprias raquetes, as quais são utilizadas pelos mesmos para se golpear a bola para o lado da mesa do adversário, realizando golpes para que o oponente tenha dificuldade de repetir a mesma ação. O jogo acontece em uma mesa, dividida em duas partes iguais por uma rede, a qual a bola deve passar sobre ou no entorno da mesma.¹⁴

A ação em jogo tem que ser multicoordenada, pois ocorre em um contexto de inúmeras variáveis. Somado a isso se observa um tempo ínfimo para tomada de decisões, alta precisão e baixa predição nas ações dos adversários. Com base no exposto, observa-se que as tarefas dos mesatenistas são complexas e variáveis em todo transcorrer do jogo, o que exige dos atletas um alto conteúdo emocional e cognitivo. o ténis de mesa como um jogo repleto de conflitos e tensão psicológica, descrito em um contexto de interpretação das ações do adversário, em um esforço contínuo para se tomar a iniciativa da disputa.¹⁵

O ténis de mesa se caracteriza por uma modalidade a qual o atleta possui pouco tempo para a tomada de decisão. o tempo que separa o início da aceleração final da ponta do efector a partir do momento de contacto com a bola é frequentemente inferior a 200 milésimos de segundo, o que necessita principalmente de automatização, mas demonstra também que as demais competências devam auxiliar ao mesatenista, não apenas em sua preparação, mas também em seu desempenho desportivo.¹⁵

As formas de disputas no ténis de mesa são:

- I – Individual feminino
- II – Individual Masculino
- III – Dupla Feminina
- IV – Dupla Masculino
- V – Dupla Mista
- VI – Equipe feminina
- VII – Equipe Masculina

CONHECENDO OS MESATENITAS BRASILEIROS DESTAQUES

PASSADO

Ubiraci Rodrigues da Costa, o Biriba,

Uma lenda do tênis de mesa brasileiro completa 70 anos nesta sexta-feira (26): Ubiraci Rodrigues da Costa, o Biriba, teve uma carreira curta, mas meteórica, atingindo feitos até hoje nunca iguais. Não à toa, chegou a dividir as atenções do esporte nacional com ícones como Pelé e a ex-tenista Maria Esther Bueno. Mesmo distante das competições, sua relação com o tênis de mesa segue viva, movida pela paixão que guarda pela modalidade.¹⁶

Biriba começou a brilhar logo aos 11 anos, quando conquistou seu primeiro título sul-americano. No entanto, os olhos do mundo se abriram para ele em 1958. Em meio às comemorações dos 50 anos da imigração japonesa no Brasil, dois bicampeões mundiais, Ichiro Ogimura (1954 e 1956) e Toshiaki Tanaka (1955 e 1957), vieram ao país para uma série de exposições. Do outro lado da mesa, estava o jovem prodígio do tênis de mesa brasileiro, que surpreendeu a todos.¹⁶

Cláudio Mitsuhiro Kano (in memoriam)

Foi um jogador de tênis de mesa brasileiro de empunhadura caneta canhota. Tinha como destaque em seu jogo sua grande habilidade nos saques e seu shoto.¹⁶

Cláudio Kano deteve o recorde de 12 medalhas no Jogos Pan-americanos, marca só superada nas edições seguintes por Hugo Hoyama, seu companheiro de esporte, que possui 13 medalhas, e pelo nadador Gustavo Borges, que tem 18 medalhas. Ele também detém o terceiro maior número de medalhas de ouro do Brasil, com sete conquistas, duas a menos do que Hoyama e uma a menos que Gustavo.¹⁶

Kano **morreu** um dia antes de embarcar para a Jogos Olímpicos de Atlanta, em consequência de um acidente de motocicleta ocorrido na cidade de São Paulo.¹⁶

Hugo Hoyama.

Comecei minha carreira de mesatenista aos setes anos de idade. Na verdade, começou como uma brincadeira na escola que estudava em São Bernardo do Campo, minha cidade Natal. No intervalo jogávamos a famosa “família”, que era somente um ponto. Quem ganhasse continuava na mesa e se perdesse iria para o final da fila. Como sempre perdia, comecei a ficar bravo.¹⁶

Querida aprender a sacar com efeito, dar cortadas, como o César, um dos meus amigos. Então, ele me convidou para ir no clube. Quando abri a porta do salão, vi aqueles jogadores treinando, fazendo belas jogadas e foi como uma paixão à primeira vista! Cheguei em casa todo empolgado e pedi para os meus pais me deixarem treinar lá. O técnico na época era o Maurício Kobayashi – que foi e é um dos grandes treinadores de tênis de mesa do país. Comecei a treinar, e logo o Maurício percebeu que eu tinha certa facilidade e habilidade para aprender.¹⁶

- **Participei de 6 Jogos Olímpicos:** 1992 Barcelona, 1996 Atlanta, 2000 Sidney, 2004 Atenas, 2008 Pequim e 2012 Londres;
- **7 Jogos Pan-americanos:** 1987 Indianápolis, 1991 Havana, 1995 Mar del Plata, 1999 Winnipeg, 2003 Santo Domingo, 2007 Rio de Janeiro e 2011 Guadalajara;
- **Foram 15 medalhas em Jogos Pan-americanos:** 10 de Ouro, 1 de Prata e 4 de Bronze;
- **18 Campeonatos Mundiais;**
- **Hexa-campeão Latino-americano:** 1988, 1992, 1994, 1996, 2000 e 2004.

Lígia Santos da Silva

Lígia começou a treinar tênis de mesa aos 13 anos, na Vila Olímpica da cidade. O esporte não era a primeira opção; ela iria se inscrever nas aulas de natação, mas como o professor havia faltado, foi parar na escolinha de tênis de mesa. Mudou-se para Santos aos 17 anos, para se aperfeiçoar, quando foi convocada para a Seleção Brasileira Juvenil.¹⁶

Participou de três Olimpíadas: Sydney 2000 (fez história ao se tornar a primeira mulher do país a disputar o torneio individual olímpico), Atenas 2004, Londres 2012. Integrou a seleção brasileira de tênis de mesa que participou dos Jogos Pan-Americanos de 1999 em Winnipeg, Jogos Pan-Americanos de 2003 em Santo Domingo, Jogos Pan-Americanos de 2007, no Rio de Janeiro e a que foi aos Jogos Pan-Americanos de 2011 em Guadalajara. Nos Jogos Pan-Americanos de 2015, juntamente com Caroline Kumahara e Gui Lin, conquistou a medalha de prata, ao serem derrotadas pela seleção estadunidense.¹⁶

PRESENTE

Hugo Marinho Borges Calderano, empunhadura clássica destra

Em 2015, foi indicado pela primeira vez ao ITTF Star Awards, a mais importante premiação do Tênis de mesa, como atleta revelação do ano.¹⁶

Em 2018, tornou-se o primeiro brasileiro finalista de uma etapa platinum do Circuito Mundial, no Aberto do Catar, e o primeiro latino americano a figurar no Top-10 Mundial. Seus bons resultados neste ano fizeram com que a Federação Internacional de Tênis de Mesa indicasse seu nome ao ITTF Star Awards como melhor mesatenista masculino do mundo no ano.¹⁶

- Hugo é tricampeão latino-americano e atual campeão pan-americano.
- Desde agosto de 2014, Hugo defende a equipe de Ochsenhausen, na primeira divisão da Bundesliga alemã

Em outubro de 2019, Hugo alcançou a 06ª colocação no Ranking Mundial, melhor colocação de um Latino Americano.¹⁶

Gustavo Tsuboi

Já em 2002 Tsuboi mostrou seu talento ao ganhar uma etapa do Circuito Mundial Júnior em Lima, Peru. Em 2003, ganhou uma etapa no Cairo, Egito e foi vice na etapa de São Paulo.¹⁶

Juntamente com Thiago Monteiro e Hugo Hoyama formou a equipe campeã do tênis de mesa nos Jogos Pan-Americanos de 2007 e 2011. Em 2011, Gustavo Tsuboi foi campeão da Copa Intercontinental, a vitória mais importante neste torneio foi sobre o russo Alexey Smirnov (na época o russo era o 23º no ranking mundial). Também conquistou a Copa Intercontinental por equipes em 2011 junto com Hugo Hoyama, Cazu Matsumoto e Thiago Monteiro.¹⁶

Estas conquistas fizeram com que Tsuboi alcançasse a 89ª posição no ranking mundial de dezembro/2011 e além de conseguir o feito de ser o nº 1 do Brasil, Gustavo também foi o nº 1 das Américas, ultrapassando o chinês naturalizado argentino Liu Song (95º do ranking mundial) e o chinês naturalizado dominicano Lin Ju (101º do ranking mundial).¹⁶

Em outubro de 2019, Gustavo Tsuboi alcançou a 28ª colocação no Ranking Mundial.¹⁶

Cazu Matsumoto

Em 2013, ele se tornou o primeiro latino-americano a vencer uma etapa do Circuito Mundial de Tênis de Mesa.¹⁶

Em 2009, ele conquistou três medalhas de ouro no Campeonato Latino-Americano de Tênis de Mesa (campeão individual, campeão por equipes e campeão em duplas).¹⁶

Em abril de 2013, Cazu entrou no top 50 do tênis de mesa mundial, na 45ª colocação do ranking elaborado pela Federação Internacional de Tênis de Mesa (ITTF), a melhor posição atingida por um brasileiro até então no site da ITTF -- posteriormente, Hugo Calderano entraria para o top 20. Reza a lenda que o mesatenista Cláudio Kano teria chegado à 41ª colocação, porém não se pode confirmar esse dado, pois só estão disponíveis rankings até janeiro de 2001 no site da federação internacional.¹⁶

Thiago Farias Monte Monteiro ,

Thiago foi influenciado pelo pai a entrar no tênis de mesa. Seu pai era treinador da modalidade em Fortaleza e até os 12 anos de idade dividia sua atenção com o futebol de salão tendo chegado a ser bicampeão cearense de futsal. Ao obter seu primeiro título brasileiro no tênis de mesa em 1993, Thiago optou por se dedicar exclusivamente a este esporte.¹⁶

A conquista levou o cearense ao Campeonato Sul-Americano de 1995, quando surpreendeu a todos e ficou com o título individual e posteriormente ingressou na seleção brasileira em 1998. Às vésperas dos Jogos Olímpicos de Verão de 2000 de Sydney, Monteiro embarcou para a Suécia em sua primeira temporada na Europa, fazendo seus planos de participar das Olimpíadas fracassarem. Thiago ainda jogaria mais um ano na Suécia antes de ir para a França, onde passaria a jogar pelo Bayard Argentan. Foi um dos destaques brasileiros nos Jogos Sul-Americanos de 2002, conquistando quatro medalhas de ouro. Nos Jogos Pan-Americanos de 2003, em Santo Domingo, foi ouro nas duplas e prata no torneio individual.¹⁶

Thiago participou dos Jogos Olímpicos de Verão de 2004 em Atenas, na Grécia, chegando a segunda fase do torneio individual perdendo por 4 - 1 para Li Ching de Hong Kong. Participou também dos Jogos Olímpicos de Verão de 2008 tanto por equipes como no individual sem ter passado das fases iniciais.¹⁶

Bruna Yumi Takahashi

Começou muito cedo no clube japonês ACREPA ainda no bairro da Paulicéia em São Bernardo do Campo. Iniciou seu treinamento com a ex-atleta olímpica Monica Doti na ACREPA e depois começou a treinar mais vezes por semana em São Caetano do Sul , clube que atua até hoje e onde também treinava atletas da seleção brasileira de Tênis de Mesa como Gustavo Tsuboi, Hugo Calderano, Caroline Kumahara entre outros.¹⁶

Representou o Brasil nos Jogos Olímpicos de Verão de 2016 na competição por equipes femininas do tênis de mesa. A equipe viria a ser eliminada pela China na primeira fase. Takahashi perdeu a segunda partida de simples para Li Xiaoxia por 3 games a 0 (8-11, 7-11, 1-11). Foi a primeira latino-americana a ganhar o desafio de

cadetes em 2015, torneio disputado no Egito. Também foi a primeira brasileira a ganhar um circuito ITTF na Europa (República Checa, 2015).¹⁶

Bruna Costa Alexandre

Conquistou duas medalhas de bronze nos Jogos Paralímpicos de Verão de 2016 no Rio de Janeiro, representando seu país nas categorias classe 10 individual e classes 6-10 por equipes.¹⁶

Devido a uma trombose (coágulo de vaso sanguíneo) a uma vacina que tomou quando tinha apenas três meses de idade, a atleta Bruna Alexandre teve o braço direito amputado. Porém isso não a impediu de ter uma carreira meteórica, indo participar dos Jogos Paralímpicos de Londres antes mesmo de completar 18 anos. Nos Jogos Paralímpicos do Rio de Janeiro 2016, conquistou duas medalhas de bronze: no individual classe 10 feminina, e por equipes classes 06-10 feminina, juntamente com Danielle Rauen e Jennyfer Parinos. Foi também campeã mundial por equipes em 2017, na Eslováquia.¹⁶

Israel Stroh

Israel sofreu uma paralisia cerebral por falta de oxigênio durante o parto, mas só foi descobrir que o comprometimento dos movimentos o possibilitaria de participar de torneios paralímpicos aos 25 anos de idade, quando se candidatou a uma vaga de emprego em um jornal. Depois disso, passou pela classificação funcional e começou sua trajetória no esporte paralímpico. Em 2015, foi prata nos Parapan de Toronto, e no Rio 2016 faturou sua primeira medalha paralímpica ao ficar com a prata na classe 7. O paulista tornou-se, ao lado de Bruna Alexandre, o primeiro atleta do país a conquistar uma medalha individual no tênis de mesa nos Jogos Paralímpicos.¹⁶

EQUIPAMENTOS DO TÊNIS DE MESA

MESA

Têm 2,74m de comprimento e 1,525m de largura e 76cm de altura. Pode ser feita de qualquer material, na cor escura e fosca, produzindo um pique uniforme de bola padrão oficial (aprovada pela ITTF); tendo uma linha branca de 2cm de largura em toda a sua volta. Para os jogos de duplas, ela é dividida em duas partes iguais por uma linha branca de 3mm de largura, no sentido do comprimento. O tampo de placas de madeira refibrada prensadas e revestidas com uma camada mais lisa, de pouco atrito. Em geral é verde ou azul escura para dar visibilidade à bola, realçando-a por contraste.¹⁷



Imagem: foto de arquivo do pesquisador

REDE

A rede que separa as quadras deve manter a altura e tensão ao longo de seus 1,83 m e 15,25cm de altura.¹⁷

AREÁ DE COMPETIÇÃO

Espaço destinado para a disputas em competições oficiais que requerem medidas mínimas e equipamentos específicos para o tênis de mesa.¹⁷

RAQUETE

Em madeira e coberta com camadas de borracha texturizada, que provoca efeitos nos golpes. Um lado deve ser preto, e outro, vermelho. Podem ser de qualquer forma, peso ou tamanho. Porém, há um modelo consensual. As camadas de borracha podem ter no máximo 4 mm.¹⁷

BOLA

Feita de plástico, é leve (pesa 2,7 g) com uma circunferência de 4 cm. A cor oficial é a branca.¹⁷

FUNDAMENTOS BÁSICOS DO TÊNIS DE MESA

POSICIONAMENTO FUNDAMENTAL

Posicionamento do corpo é importante para a realização de todos os fundamentos do tênis de mesa. Um correto Posicionamento proporcionará ao atleta maior equilíbrio e estabilidade do corpo, dando maior precisão e controle em seus movimentos, melhora o campo visual da área de jogo (altura da rede, noção do espaço da mesa), além de facilitar o trabalho de perna e a movimentação do corpo inteiro.



Imagem: foto de arquivo do pesquisador

EMPUNHADURA

A empunhadura ou forma de segurar a raquete no tênis de mesa é uma das primeiras técnicas que aprendemos, não existe nenhuma regra relacionada à empunhadura o que permite o atleta segurar a raquete da forma que quiser. Podemos citar as três formas mais utilizadas no tênis de mesa mundial: Clássica, Caneta e Classineta.

Clássica

Segura-se na raquete como se fosse apertar a mão de alguém: coloca-se o cabo da raquete na palma da mão, com os dedos polegar e indicador paralelamente sobre a extremidade da borracha e os outros três dedos seguram o cabo da raquete para dar estabilidade. O lado sobre o qual fica o dedo polegar é chamado de forehand; enquanto o lado do indicador, de backhand



Imagem: foto de arquivo do pesquisador

Caneta

Segura-se na raquete como uma caneta: os dedos polegar e indicador envolvem o cabo do lado superior, enquanto os outros três dedos localizam-se na superfície inferior da raquete.



Imagem: foto de arquivo do pesquisador

Classineta

Uma das principais variações da empunhadura caneta e o surgimento de um novo estilo são os Classinetas. Essa empunhadura é uma evolução do estilo caneta (penholder), a forma de segurar é semelhante à empunhadura caneta com a vantagem de utilizar a parte de trás da raquete para realizar fundamentos de backhand. Portanto usasse a raquete com o formato redondo e duas borrachas, uma na parte da frente e outra na parte de trás “costas” da raquete.



Imagem: foto de arquivo do pesquisador

PRINCIPAIS GOLPES DO TÊNIS DE MESA

Forehand (Batida De Direita)

O Golpe na bola de Forehand é quando o mesatenista rebate a bola com a mão que está pegando a raquete, e a mão que não segura a raquete está à frente do corpo. O forehand é uma arma poderosa, é o golpe mais utilizado no tênis de mesa, pois, a maioria dos pontos são definidos com um bom golpe de forehand.



Imagem: foto de arquivo do pesquisador

Backhand (Batida De Esquerda)

Para a maioria dos mesatenistas, é um golpe mais fraco do que o forehand. Contudo, é uma arma poderosa, quando bem dominada.



Imagem: foto de arquivo do pesquisador

Drive de forehand

É um golpe que utiliza uma angulação mais fechada da raquete e a rotação do quadril no momento do golpe gerando mais velocidade. Utilizando a parte da frente da raquete.



Imagem: foto de arquivo do pesquisador

Drive de backhand

É um golpe que utiliza uma angulação mais fechada da raquete no momento do golpe gerando mais velocidade. Utilizando a parte das costas da raquete.



Imagem: foto de arquivo do pesquisador

Forehand Slice / cavada

Golpe defensivo utilizando a angulação da raquete aberta e empurra a bola gerando uma rotação caracterizando o efeito que bem utilizado tornar-se um golpe muito eficiente. Geralmente utilizando em bolas curtas dentro da mesa. Utilizando a parte externa da raquete



Imagem: foto de arquivo do pesquisador

Backhand Slice / cavada

Golpe defensivo utilizando a angulação da raquete aberta e empurra a bola gerando uma rotação caracterizando o efeito que bem utilizado tornar-se um golpe muito eficiente. Geralmente utilizando em bolas curtas dentro da mesa. Utilizando a parte interna da raquete



Imagem: foto de arquivo do pesquisador

Saque

É um dos movimentos mais importantes do tênis de mesa. É quase impossível ganhar uma partida sem um bom saque. É importante conhecer as regras oficiais, para não cometer faltas.

- 1 - Pegue a bola na palma da mão aberta
- 2 - Mantenha a bola acima do nível da mesa e atrás da linha de saque
- 3 - Lance a bolinha cerca de 15 cm para o alto
- 4 - Golpee a bola enquanto ela estiver caindo
- 5 - Faça a bola quicar do seu lado antes de passar para o outro
- 6 - Direcione em qualquer parte do lado do oponente
- 7 – Direcione na região diagonal oposta quando estiver jogando em duplas



Imagem: foto de arquivo do pesquisador

Bloqueio

Golpe utilizando para neutralizar o ataque adversário, a angulação da raquete deverá ficar no ângulo de 90° ou inferior dependendo do ataque do adversário, se o ataque for com uma bola com efeito deverá fechar o ângulo da raquete e se o ataque só somente com velocidade deverá bloquear com a raquete no ângulo de 90°



Imagem: foto de arquivo do pesquisador

Top spin

Golpe muito complexo que requer um tempo de treinamento para ser executar, é realizado gerando efeito na bola em um movimento de baixo para cima em diagonal projetando a bola em parábola.



Imagem: foto de arquivo do pesquisador

ESTRATÉGIAS DE ENSINO DO TÊNIS DE MESA NAS ESCOLAS

Proporcione os alunos um espaço de convivência através de um ambiente seguro e agradável, a escola é um local de aprendizado e transmita para os alunos uma vivência do tênis de mesa sempre apresentando fundamentação dos movimentos e atividades realizadas.

Como sugestão coloque em sua sala cartazes com movimentos básicos do tênis de mesa e imagens de jogos com os mesatenistas destaques brasileiros para criar uma atmosfera de incentivo ao tênis de mesa.

No primeiro contato do aluno com a raquete, bola e a mesa não corrija os movimentos dos alunos, deixe ele gostar do tênis de mesa e dos novos amigos, do local, se o aluno se interessa pelo tênis de mesa, aí sim, será o momento de interagir com o aluno e proporcionar novos conhecimentos.

Como sugestão de introdução ao tênis de mesa nas escolas, sugerimos 06 situações de aprendizado para o desenvolvimento do tênis de mesa.

1 – SALA INCLUSIVA

Crie um ambiente de inclusão para todas as crianças e adolescentes se sentirem parte do processo de ensino aprendizagem. O tênis de mesa é um esporte em que a criança ou adolescente com deficiência poderá participar das atividades e também de competições escolares

2 – CONTROLANDO A BOLA

Nessa atividade o aluno iniciara o contato com o tênis de mesa e o primeiro obstáculo é a dificuldade em manipula a bola, por ser muito leve, o aluno terá dificuldade em colocar a força necessária para golpear a bola e manter a bola em jogo.

Atividades de controle da bola com diversas bolas de outros esportes como: basquete, vôlei, futsal, handebol, futebol americano e tênis de quadra ajudara ao aluno a sentir os pesos e trabalhar as habilidades motoras para melhor compreender o uso da força no rebatida da bola de tênis de mesa.

O professor terá liberdade para escolher as atividades que melhor atender seus alunos, podendo junto com os mesmos escolherem as atividades de controle de bolas com materiais recicláveis ou reaproveitando os materiais esportivos da escola.



Imagem: foto de arquivo do pesquisador

3 – PAREDÃO

Atividade em que o aluno terá o contato com a raquete e bola de tênis de mesa em uma atividade lúdica só ou em dupla. Rebatendo a bola em uma parede ou na mesa adaptado. Nessa atividade o aluno começara a ter a vivencia com o peso da bola e com sua noção espacial para aprimoramento das técnicas do tênis de mesa.



Imagem: foto de arquivo do pesquisador

4 – TÊNIS DE MESA GIGANTE

Atividade lúdica que envolverá uma área maior e uma divisória caracterizando uma rede de tênis.

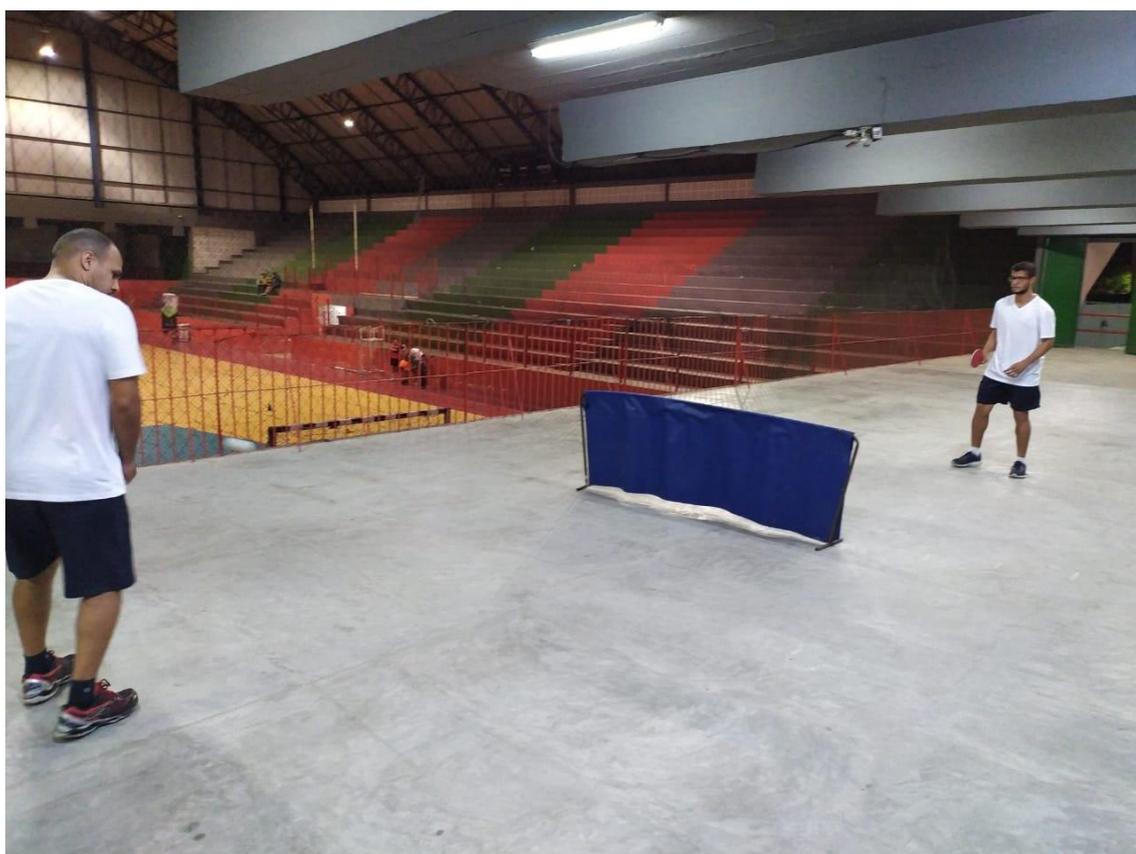


Imagem: foto de arquivo do pesquisador

5 – TIRO AO ALVO

Essa atividade já requer um grau de conhecimento técnico dos movimentos de forehand e backhand e será aprofundado nessa atividade a noção de espaço e direcionamento da bola em jogo. É um exercício com certo grau de dificuldade, porém, muito lúdica e proporcionar um momento muito agradável.



Imagem: foto de arquivo do pesquisador

6- MINI MESA

Atividade que em à mesa de tênis de mesa será dividida em duas partes e os alunos estarão jogando com uma área reduzida, possibilitando o desenvolvimento de habilidades motoras com bolas curtas.

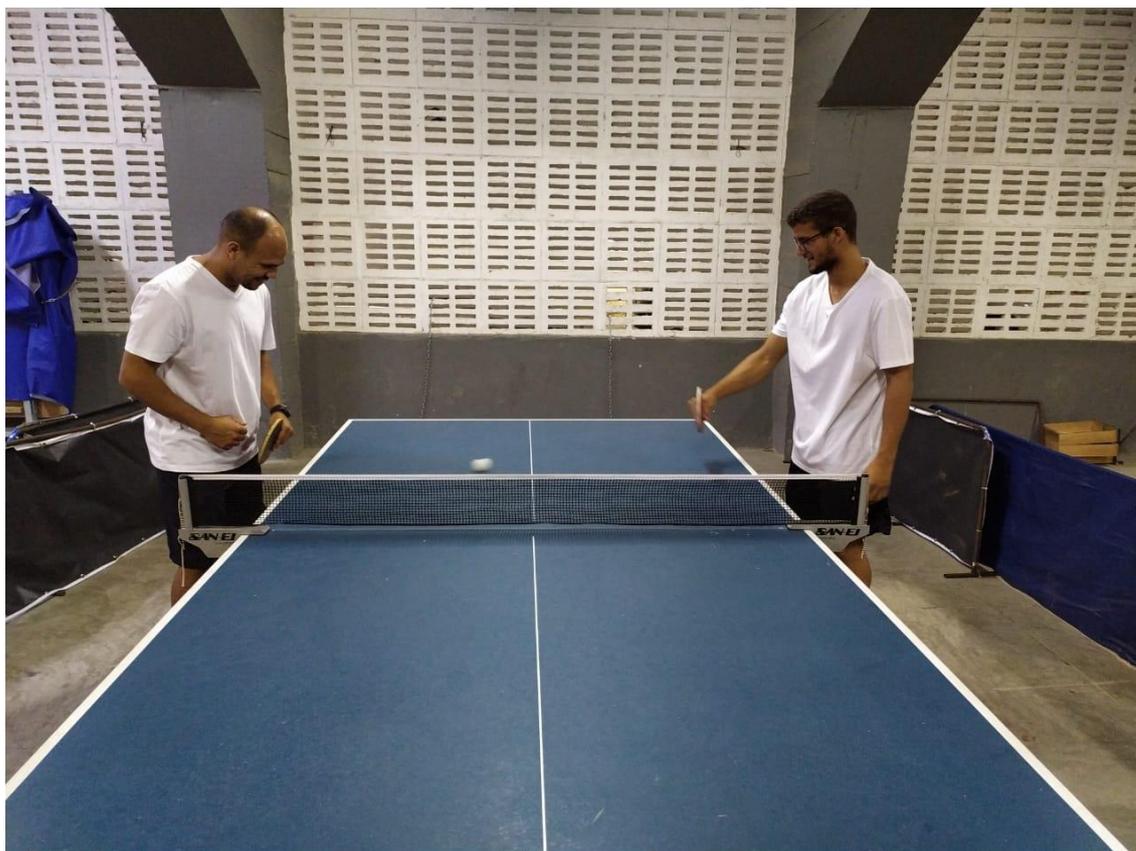


Imagem: foto de arquivo do pesquisador

7 - LANÇAMENTO DE BOLAS

Nessa atividade o importante é a variação que o professor realizar na execução da atividade, nessa atividade poderá ter a participação de mais alunos criando um momento de interação com todos os alunos.



Imagem: foto de arquivo do pesquisador

TÊNIS DE MESA PARALIMPICO

A história e a evolução do tênis de mesa se confundem com as Paraolimpíadas. A modalidade está presente nos Jogos desde a primeira edição, em Roma-1960. Até chegar no formato atual de disputa, com medalhas nas categorias individual e por equipes tanto no masculino quanto no feminino, o tênis de mesa passou por diversas experiências.¹⁸

Em Roma-1960, os atletas competiram em jogos de simples e duplas, no masculino e no feminino. E foi assim até os Jogos de Heidelberg-1972, quando entraram em cena a competição por equipes. Em Arnhem-1980, por exemplo, os atletas só disputaram partidas no individual e por equipes, deixando de fora as duplas. Em 1984 e 1988 entrou no programa o open. Em 1992, em Barcelona, voltaram apenas as disputas individuais e por equipes. Mas em Atenas-2004, houve novamente partidas de duplas.¹⁸

Classificação

Os atletas são divididos em onze classes distintas. Mais uma vez, segue a lógica de que quanto maior o número da classe, menor é o comprometimento físico-motor do atleta. A classificação é realizada a partir da mensuração do alcance de movimentos de cada atleta, sua força muscular, restrições locomotoras, equilíbrio na cadeira de rodas e a habilidade de segurar a raquete.¹⁸

CLASES

Atletas Cadeirantes: Classes 1, 2, 3, 4 e 5

Atletas andantes: Classes 6,7, 8, 9 e 10

Atletas com deficiência intelectual: Classe 11

REGRAS SIMPLIFICADAS DO TÊNIS DE MESA

Tênis de mesa e pingue-pongue têm regras semelhantes, sendo que o primeiro se constitui em algo organizado e mais competitivo, enquanto o segundo é o esporte mais descontraído. É a brincadeira, o lazer. ¹⁹

A MESA

Tem 2,74m de comprimento, 1,525m de largura e 76cm de altura. Pode ser feita de qualquer material, na cor escura e fosca, produzindo um pique uniforme de bola padrão oficial (aprovada pela ITTF), e tendo uma linha branca de 2cm de largura em toda a sua volta. Para os jogos de duplas, ela é dividida em duas partes iguais por uma linha branca de 3mm de largura, no sentido do comprimento. ¹⁹

A REDE

A rede estende-se por 15,25cm além das bordas laterais da mesa e tem 15,25cm de altura, devendo ser de cor escura e possuir a sua parte superior branca e as malhas maiores do que 7,5mm quadrados até no máximo 12mm quadrados. ¹⁹

A BOLA

Deve ser feita de celulóide ou plástico similar, nas cores branca ou laranja e fosca, pesar 2,7g e ter diâmetro de 40mm. ¹⁹

A RAQUETE

□ A raquete pode ser de qualquer tamanho, forma ou peso e constituída de madeira natural em 85% do material. ¹⁹

□ O lado usado para bater na bola deve ser coberto com borracha com pinos para fora tendo uma espessura máxima de 2mm, ou por uma borracha "sanduíche" com pinos para fora ou para dentro, tendo uma espessura máxima de 4mm. ¹⁹

- O lado não usado para bater na bola deve ser manchado de cor diferente da borracha e só deve ser vermelho vivo ou preto. ¹⁹
- A raquete tem que ter duas cores diferentes, para ser usada, e essas cores só podem ser preto e vermelho vivo. ¹⁹
- Não é permitido jogar com o lado de madeira. ¹⁹

A PARTIDA

1. Constitui-se de sets de 11 pontos. Pode ser jogada em qualquer número de sets ímpares (um, três, cinco, sete, nove etc). No caso de empate em dez pontos, o vencedor será o que fizer dois pontos consecutivos primeiro. ¹⁹
2. O atleta que atua o primeiro set num lado é obrigado a atuar no lado contrário no set seguinte. ¹⁹
3. Na partida quando houver "negra" – 1 a 1, 2 a 2 ou 3 a 3 –, os atletas devem mudar de lado logo que um deles consiga cinco pontos. ¹⁹

O SAQUE

1. A bola deve ser lançada para cima (16cm no mínimo), da palma da mão livre na vertical e, na descida, deve ser batida de forma que ela toque primeiro no campo do sacador, passe sobre a rede sem tocá-la e toque no campo do recebedor. ¹⁹
2. O saque deve ser dado atrás da linha de fundo ou numa extensão imaginária desta. ¹⁹
3. Cada atleta tem direito a dois saques, mudando sempre quando a soma dos pontos seja dois ou seus múltiplos. ¹⁹
4. Com o placar 10/10, a sequência de sacar e receber devem ser a mesma, mas cada atleta deve produzir somente um saque até o fim do set. ¹⁹
5. O direito de sacar ou receber primeiro ou escolher o lado deve ser decidido por sorteio (ficha de duas cores), sendo que o atleta que começou a sacar no primeiro set começará recebendo no segundo set e assim sucessivamente. ¹⁹
6. O sacador deverá sacar de forma que o adversário possa ver a bola desde o momento em que ela sai da mão até ser batida com raquete. ¹⁹

UMA OBSTRUÇÃO (NÃO VALE PONTO)

A partida deve ser interrompida quando: ¹⁹

1. O saque "queimar" a rede.
2. O adversário não estiver preparado para receber o saque (e desde que não tenha tentado rebater a bola).
3. Houver um erro na ordem do saque, recebimento ou lado.
4. As condições de jogo forem perturbadas (barulho, por exemplo).

UM PONTO

A não ser que a partida sofra obstrução (não vale ponto), um atleta perde um ponto quando: ¹⁹

1. Errar o saque.
2. Errar a resposta.
3. Tocar na bola duas vezes consecutivas intencionalmente.
4. A bola tocar em seu campo duas vezes consecutivas.
5. Bater com o lado de madeira da raquete.
6. Movimentar a mesa de jogo.
7. Ele ou a raquete tocar a rede ou seus suportes.
8. Sua mão livre (que não está segurando a raquete) tocar a superfície da mesa, durante a sequência.

CORREÇÃO DA ORDEM DE SACAR, RECEBER OU LADO

Se um atleta der um ou mais saques além dos dois de direito, a ordem será restabelecida assim que for notado, tendo o adversário que completar o múltiplo de dois. A contagem será aquela mesma de quando a sequência foi interrompida. ¹⁹

Se, no último set possível, os atletas não trocarem de lado quando deveriam fazê-lo, devem trocar, imediatamente, assim que se percebe o erro. A contagem será aquela mesma de quando a sequência foi interrompida. ¹⁹

Em hipótese alguma haverá volta de pontos. Todos os pontos contados antes da descoberta do erro deverão ser confirmados. ¹⁹

JOGOS DE DUPLAS

Valem as mesmas regras, sendo que: ¹⁹

1. O saque tem que ser feito do lado direito do sacador para o lado direito do recebedor.
2. Cada atleta só pode bater uma só vez na bola.
3. A ordem do saque é estabelecida no início do jogo e a sequência será natural:
 - Atleta A saca para o X
 - Atleta X saca para o B
 - Atleta B saca para o Y
 - Atleta Y saca para o A que, saca para o X e assim, sucessivamente, cada atleta vai dando dois saques.
 - No empate 10/10, cada um só dá 1 saque por vez.
4. Se a bola do saque tocar a rede (queimar), e cair no lado esquerdo do recebedor - além da linha central -, o sacador deverá perder o ponto.

VESTIMENTA

Camisa, shorts e saias podem ser de qualquer cor ou cores exceto que, quando uma bola branca está em uso, somente gola e as mangas da camisa podem ser brancas, e, quando uma bola laranja está em uso, somente aquelas partes podem ser de cor laranja. ¹⁹

SISTEMAS DE JOGOS

Existem três sistemas de jogos para a disputa de equipes: Corbillon (igual ao usado nas disputas da Taça Davis de tênis de campo), Swaythling e Swaythling Modificado.¹⁹

Para as competições individuais os sistemas mais usados são: Grupos e Eliminatória Simples (melhor de cinco sets e melhor de sete sets).¹⁹

REFERÊNCIAS

1. Hodges, L. Table Tennis Tactics for Thinkers. USA Table Tennis. 2013
2. Hodges, L. Table Tennis / Steps to Success. Steps to Success Activity Series. USA Table Tennis. 1993.
3. Marinovic, W.; Iizuka, C. A.; Nagaoka, K. T. Tênis de mesa: teoria e prática. São Paulo: Phorte, 2006.
4. Costa, D. G. ET AL. Tênis de mesa vai à escola. Porto: Porto Editora, 2013.
5. Machado, NL. Método de Ensino de Tênis de Mesa: para professores, colégios e escolas. São Paulo: Imprensa Marília, 2007.
6. Davids K, Araújo D, Hristovski R, Passos P, Chow JY. Ecological dynamics and motor learning design in sport. In: Williams AM, Hodges NJ, editors. Skill acquisition in sport: Research, theory & practice. London: : Routledge; p. 112-30. 2012.
7. Priestley, S; Larcombe, B. Expert In A Year: The Ultimate Table Tennis Challenge Kindle Edition. 2014.
8. Peter A. Table Tennis. The Royal Marine. England, 1999.
9. Li, Z.. Technal index of an Olympic table tennis gold medal winnwe. *International Journal of Table Tennis Sciences*, 3(3), 151-153.1996
10. Tang, H. P., Mizoguchi, M., & Toyoshima, S. Speed and spin characteristics of the 40mm table tennis ball. *Int J Tazle Tennis Sci*, 1, 278-84.2002.
11. Tepper, G. *Manual de Entrenamiento Nivel 1*. International Table Tennis Federation, Lausanne. 2003
12. Larissa Rafaela Galatti, João Cláudio Machado, Mairin Del Corto Motta, Milton Shoiti Misuta, Taisa Belli. Nonlinear Pedagogy and the implications for teaching and training in table tennis. *Motriz, Rio Claro*, v.25, Issue 1, e101999. 2019.
13. Confederação Brasileira De Tênis De Mesa. Guia Prático do Tênis de Mesa, RIO DE JANEIRO, RJ, 2018.
14. Billi,U. Tennis Tavolo: Fondamenti Tecnici, Teoria e Metodologia, Roma; CONI, 1984.
15. Nizetich, H.. El papel de las características personales del jugador de tenis de mesa en proporcionar eficiencia y estabilidad durante las competencias.(acesso em 27 de nov 2019) Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd6/hen6/htm>
16. Confederação Brasileira De Tênis De Mesa [homepage na internet] Atletas da seleção brasileira de tênis de mesa [acesso em 20 nov 2019]. Disponível em: <http://www.cbtm.gov.br>.
17. Confederação Brasileira De Tênis De Mesa [homepage na internet] Equipamentos do tênis de mesa [acesso em 20 nov 2019]. Disponível em: <http://www.cbtm.gov.br>.
18. Confederação Brasileira De Tênis De Mesa [homepage na internet] tênis de mesa paralímpico[acesso em 20 nov 2019]. Disponível em: <http://www.cbtm.gov.br>.
19. Confederação Brasileira De Tênis De Mesa [homepage na internet] regras simplificadas do tênis de mesa paralímpico[acesso em 20 nov 2019]. Disponível em: <http://www.cbtm.gov.br>.